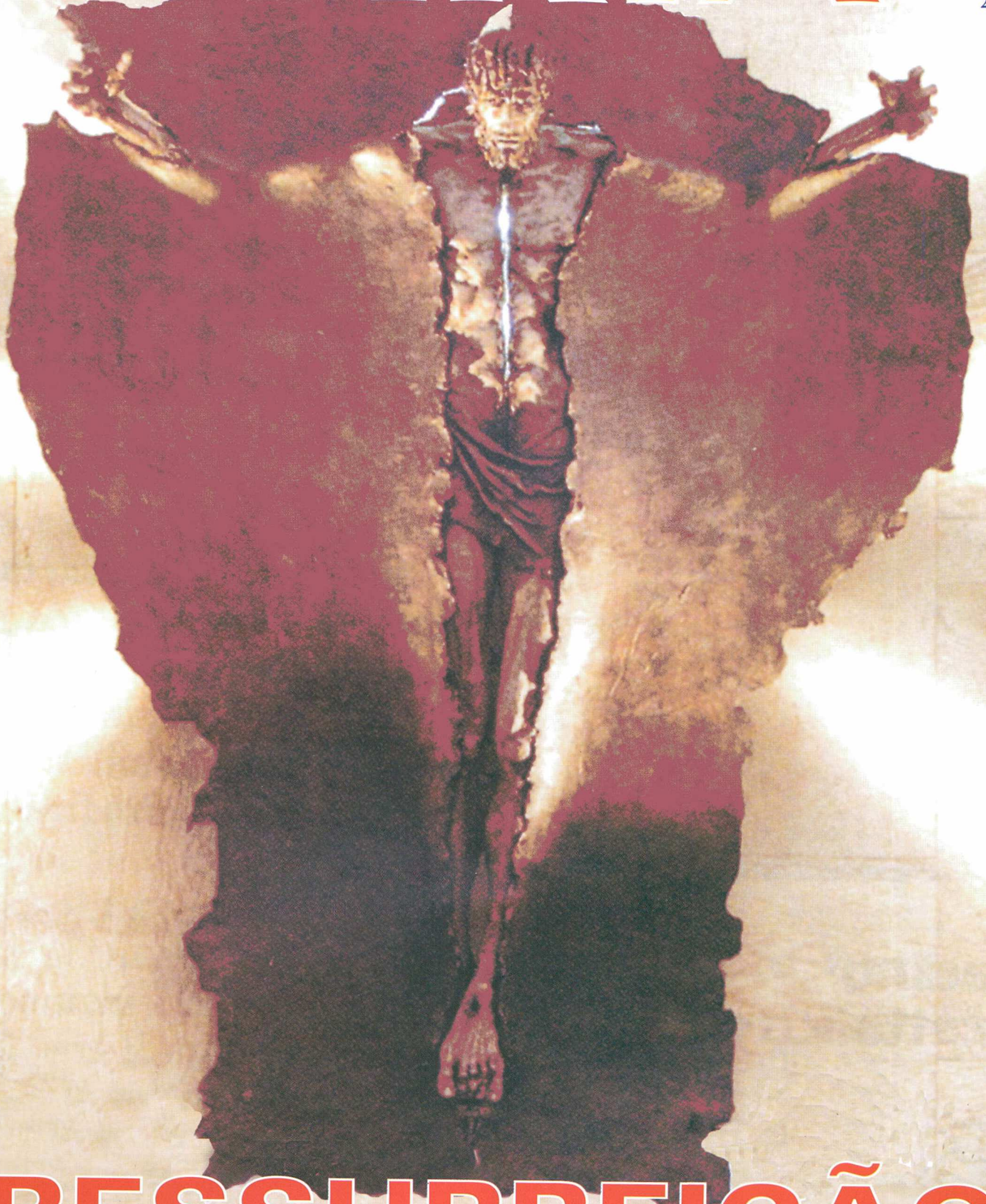


Ave

MARIA

REVISTA MENSAL
ANO 102
R\$ 2,50

ABRIL
2001



RESSURREIÇÃO

Ressurreição

O pranto vegetal
do incenso. E a água.
E o fogo da pederneira...
Porque hoje começa tudo,
hoje fala o elementar.

E o Verbo se faz luz
na carne lavrada da cera...

Como em Belém, tua mãe, no radiante
alvorecer de ocaso de teu nascimento,
sobre esta manjedoura de imortalidade,
envolta de amor, vela tua esposa.
Nem o dia. Nem a aurora.
Nem os homens... Tu, noite de vigília
entre as flores do horto!

Só tu sabes a hora!

Voltou a pomba do Aleluia!

Teu Corpo é a Primavera
Todas as rosas se enumeram
nas tuas cinco rosas em botão.

Quando Ele chegou,
que horas batia, mãe,
teu coração?
(Enquanto não chegava,
batia a hora da esperança).
Mas quando chegou
que horas batia...?

Tu, a primeira. Tinha de ser Tu.

Até que tivesse vindo ver-te,
não tinha ressuscitado inteiramente!

Hoje, mãe Fonte, corressuscitado,
renovo-me na morte
do batismo, para voltar
a ser, já homem, o mesmo
que nasci de teu seio imaculado.





Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Eduardo Russo; Adeline Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martin Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio. **Assinatura anual: R\$ 20,00.**

Ligue grátis: 0800-555-021

Fax: 3826.7016

Ave Maria na internet:

www.revistavemaria.com.br

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@revistavemaria.com.br

assinaturas@revistavemaria.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin, RS; Alice Ferreira Reis, SP; Sérgio Pierozan, SP e GO; Benedito Carlos Câmara, SP; Jesus Macedo, SP; Mauro Donizeti Câmara, SP; Dideró Ribeiro, Marília, SP; Anselmo Pereira Almeida, MG; Benedito Vaz Neto, MG; Edson Nunes de Moraes, MG; Gilmar Diniz Silva, MG; Nildo Lopes de Andrade, Norte do Paraná, PR; Pe. Pedro Jordá, Palmira Farias, Cordeirópolis, SP; Roselene C.S. Ruy, Piracicaba, SP; Juarez Nicodemus Gonçalves, Baurú, SP; Andreia Maria Ferreira Reis, Rio Claro, SP;

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 ___ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

www.claretianos.com.br

Ressurreição

Ressurreição é entendida como vida após a morte. Se lermos, porém, atentamente as palavras de Jesus: *quem crê em mim tem a vida eterna*, vamos perceber que é também, e antes de tudo, vida plena, com sentido, aqui na terra, na história.

A essência do cristianismo é acreditar na ressurreição de Jesus e na nossa e que essa vida nova também acontece agora. Caso contrário, seremos os mais deploráveis dos homens, diz S. Paulo. Ou seja, sem esta fé, estamos perdendo tempo e presos em fantasias (cf. 1Cor 15,19).

A prática da misericórdia e da justiça, dar de comer, beber, vestir, visitar, consolar os necessitados já é a vida nova, ressurreição (cf. Mt 25,35).

Este número apresenta na capa a imagem de Cristo ressurgindo. Como que atravessando uma chapa metálica, que pode lembrar a resistência do mal e a dureza da morte. Cristo — caminho, verdade e vida — permite passar a luz, símbolo do amor, sem o qual nossa vida não tem sentido, nem sabor, é insossa, não tem luz, é obscura (cf. Mt 5,13).

No poema "Ressurreição" (p. 2) de d. Pedro Casaldáliga, rezamos: "E o Verbo se faz luz...". No espírito do crucificado que comunica o amor divino em tudo o que faz de bom — recupera a visão do cego, a audição do surdo, o andar do paraplético, a saúde do leproso, a paz e a graça do pecador — está a luz de Deus, começo de ressurreição, para uma nova vida, aqui e agora.

Na Palavra do Papa "Pela cultura da vida" (p. 6), João Paulo II, meditando no tema de nossa Campanha da Fraternidade, insiste na ajuda às famílias, cujos filhos são vítimas das drogas. A ciência e a tecnologia atuais podem fazer "ressurgir de novo para a vida" os dependentes das drogas. Prestar o serviço competente e desinteressado (do lucro) à vida e à dignidade humana testemunha que o Cristo ressuscitado está no meio de nós e nos dá a certeza de libertação e salvação.

A Campanha da Fraternidade (p. 7) apresenta com detalhes o mecanismo do comércio de drogas, as conseqüências desastrosas para a população usuária, com taxas de 25 assassinatos por ano em cada 100 mil habitantes. Atrrelados à droga estão os assaltos, os roubos, as doenças irreversíveis, as corrupções, os seqüestros, as ilegalidades, as prisões com suas rebeliões, o inferno... Todos somos co-responsáveis. Em alguma coisa devemos atuar, não nos omitimos, para que a nossa fé na ressurreição não seja uma fantasia.

No artigo "Vida sim, drogas não" (p. 10), Frei Betto aponta para um sistema e uma estrutura de morte. Negar as condições básicas para uma vida digna — trabalho, moradia, escola, lazer, etc. — abre enorme espaço à tentação de fazer da droga trampolim financeiro ou a fuga da exclusão. Considera o desamor, a desatenção, o desinteresse, fonte de angústia e estímulo para a busca da droga. Não menos nociva é a mídia que enaltece "heróis" do mercado, apontados como exemplares "bem de vida" e de felicidade. Os outros milhões de simples mortais que "sonhem" mas vivam no vale-de-lágrimas do cotidiano. Descruzar os braços, apaixonar-se por uma causa grande é o melhor antídoto contra as drogas.

De todas as barreiras — os males e os pecados — que impedem a luz da vida, a última delas é a morte (cf. 1Cor. 15,26). Por mais intransponível que possa parecer a morte, a luz da ressurreição venceu. Aleluia! Cristo é Ressurreição!

P.C.G.

Comunicadores claretianos



São Paulo, SP, 6/3. Realizou-se, no bairro de Tremembé, São Paulo, SP, de 26/2 a 4/3, o 1.º Encontro de Comunicadores Claretianos. Participaram dele religiosos e leigos claretianos, do Brasil, El Salvador, Panamá, Chile e Argentina. A reunião foi dirigida pelo pe. José María Vigil da Confederação Interprovincial Claretiana da América Latina, CICLA, e orientada pelo jesuíta, pe. Attilio Hartmann.

Após refletirem sobre os desafios do mundo de hoje, à luz do Evangelho, chegaram a linhas de trabalho e a conclusões. Estas privilegiam o carisma da Congregação, voltado para a utilização de todos os meios de comunicação no anúncio do reino de Deus. Ao final, foi redigida uma carta, endereçada, com alegria, esperança e espírito fraterno, a toda a família claretiana da América Latina, convidando-a à união na tarefa a ser empreendida.

No mesmo local, de 4 a 10/3, deu-se o 5.º Encontro dos Editores Claretianos, com participação de delegações do Brasil, Argentina,

Chile, Espanha, Filipinas e Estados Unidos da América. Discutiu-se a união das editoras, em que as maiores se integram às menores, buscando ajuda mútua.

Ética na Internet

Vaticano, 16/3. Na semana de 12 a 16/3, realizou-se, no Vaticano, a Assembléia Plenária do Pontifício Conselho das Comunicações Sociais, com a participação dos trabalhos de cardeais, arcebispos e bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, de todas as partes do mundo, e convidados engajados na pastoral dos meios de comunicação social, que elaborarão um documento que visa abordar a ética em relação à Internet.

D. John Foley, Presidente do Pontifício Conselho das Comunicações Sociais, explicou que a "Internet já é parte integrante da nossa vida diária, e obviamente, muitos problemas no plano ético estão aparecendo sobre o uso desse instrumento". Todavia, sublinhou, a Internet oferece também

grande oportunidade à Igreja para ser utilizada no campo da evangelização". Foi também realizado um exame aprofundado sobre o envolvimento dos instrumentos da comunicação social durante a celebração do Ano Jubilar. Além do mais, foi feita uma avaliação da OCIC, Organização Católica Internacional do Cinema, e da UNDA, Associação Internacional Católica para a Rádio e a Televisão, porque, para o segundo semestre deste ano, está prevista a fusão desses dois organismos, durante um Congresso que será realizado em Roma. "Devemos entrar em todos os meios de comunicação social, para evangelizar, sobretudo, em dois sentidos: proclamar o Evangelho de Jesus Cristo, e levar seus valores de nos "mass media" e por meio destes. Deveremos pensar também em nossos próprios meios de comunicação, assim como em programas de formação das pessoas, no âmbito dos "mass media" em geral, para obter visão mais completa da vida humana, da sua finalidade, não a visão consumista no mundo de hoje, mas inspirada nos valores do Evangelho", afirmou d. Foley.

Acolhida aos aidéticos

Mairiporã, SP, 1.º/3. O Instituto Missionário Filhos de Nossa Senhora do

Monte Calvário, presidido pelo pe. Manoel da Ascensão Pereira Silva, superior-geral e enfermeiro, tem como carisma acolher pessoas carentes, especialmente as portadoras do vírus HIV. Apesar de pe. Manoel e outros religiosos atuarem, há mais de uma década, o instituto como tal está oficializado há sete anos, com sede geral em Mairiporã, SP. Junto à paróquia dirigida pelo pe. Manoel, funciona a principal obra do instituto, uma casa de apoio na qual são acolhidos soropositivos e feitos partos e outros tipos de atendimentos obstétricos a moradoras de rua e mães solteiras, portadoras ou não do HIV.

Sistema carcerário

Brasília, DF, 22/2. Após as rebeliões, ocorridas recentemente em várias unidades do sistema penitenciário do Estado de São Paulo, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, divulgou nota em que critica a corrupção que "distorce ou retarda o trabalho da Justiça" e o desvio de recursos destinados constitucionalmente ao sistema carcerário "para satisfazer a interesses políticos e compromissos com o sistema financeiro internacional".

Como proposta para reverter a calamitosa situação em que se encontram os presídios, a CNBB sugere que seja agilizada a verificação da situação jurídica



da população carcerária; o oferecimento de penas alternativas; educação básica e profissional e oferta de trabalho nos presídios.

Também defende a multiplicação do número de pequenas unidades prisionais, nas quais o encarcerado possa ter mais contato com seu ambiente familiar e que permitam um maior envolvimento da comunidade com a reabilitação.

Outra proposta é a criação de escolas ou institutos para formação humana, espiritual, moral e profissional dos agentes carcerários.

Diálogo na Colômbia

Medellín, Colômbia, 6/Os bispos colombianos manifestaram satisfação com os resultados do diálogo entre o presidente Andrés Pastrana e o chefe das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, Farc, Manuel Marulanda Vélez, que aconteceu no início do mês de fevereiro. O diálogo terminou com a entrega de uma medalha de João Paulo II e o estabelecimento de um acordo.

Assim, o governo e os guerrilheiros se comprometem a avançar nas negociações para chegar à paz. Para o presidente da Conferência Episcopal Colombiana e arcebispo de Medellín, d. Alberto Giraldo Jaramillo, um dos passos mais importantes foi a autorização para a presença

internacional na chamada "zona de distensão".

Catadores de papelão

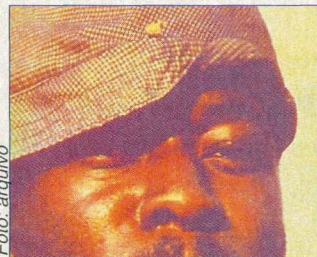


Foto: arquivo

São Paulo, SP, 7/3. No dia 17 de fevereiro, começou a funcionar o projeto Reciclázaro Dom Bosco, que tem como objetivo dar apoio a moradores de rua que trabalham como catadores de papelão e outros materiais. Fica na alameda Dino Bueno, 735, Campos Elíseos, São Paulo, SP. Está instalado em um galpão de 620 metros quadrados, com espaço para 30 pessoas, abrigando também as carroças usadas por eles. No local há, banheiros e tanques para os usuários, o que permite que tomem banho e lavem suas roupas.

O projeto foi idealizado e financiado pela Inspetoria Salesiana de São Paulo, que investiu 600 mil reais na aquisição do terreno e construção do galpão.

Numa segunda etapa, há a intenção de realizar trabalhos de assistência social, emprego, criação de cooperativas de catadores para evitar a exploração por parte de depósitos e a montagem de uma oficina de conserto de carroças.

4. *A IGREJA NO MUNDO*
Notícias
6. *PALAVRA DO PAPA*
Pela cultura da vida
7. *CAMPANHA DA FRATERNIDADE*
A fraternidade e as drogas
Vida sim, drogas não!
10. *Vida sim, drogas não!*
Frei Betto
12. *FÉ E CIDADANIA*
Internet
J. B. Libânio
13. *Nem sempre vale a pena*
Pe. Zezinho
14. *MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR*
Senhora de Copacabana
Roque Vicente Beraldi
15. *LÍNGUA DA NOSSA GENTE*
Ymyrapytã: 500 anos!
Eliás Leite
16. *PARA REZAR BEM OS SALMOS*
Visão profética dos sofrimentos do Servo do Senhor
José Fonzar
18. *HISTÓRIA DA IGREJA*
A Igreja no Brasil na virada do séculos XIX
Ronaldo Mazula
20. *SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ*
Isidoro de Sevilha e Anselmo
Ronaldo Mazula
22. *MEU LAR*
Gerando comportamentos
Wimer Botura Jr.
23. *CULINÁRIA*
Yvone Barros Oliveira
24. *FÉ E CIDADANIA*
Argumentar para comunicAMAR
Francisco Gomes de Matos
26. *ALCOOLISMO*
Quando o(a) alcoólatra não quer se tratar
Sônia Manelli
28. *LITURGIA DA PALAVRA*
De 29 de abril a 20 de maio de 2001
Adelino Dias Coelho
33. *RELENDO A BÍBLIA*
Norma Termignoni
34. *TURMA DA MAÍRA*
Tina Glória

Pela cultura da vida

No dia 28 de fevereiro, Quarta-Feira de Cinzas, por ocasião do lançamento da Campanha da Fraternidade de 2001 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, o papa João Paulo II proferiu uma mensagem, dirigida ao povo brasileiro, cujo texto publicamos, a seguir, na íntegra:

"Caríssimos irmãos do Brasil, é com viva satisfação que dou início à primeira Campanha da Fraternidade do novo milênio, promovida pela CNBB, durante a Quaresma deste ano, com o lema: "Vida sim, drogas não".

Permanece ainda viva na memória o Ano Jubilar, recém-terminado; queira Deus misericordioso tenha sido fonte copiosa de graças e consolações para todos os cristãos, pois ele enviou seu Filho na terra para "que todos tenham vida e a tenham em abundância" (cf. Jo 10,10). Sim, caros irmãos e irmãs!

Que todos tenham a verdadeira vida alcançada pelo amor misericordioso de nosso Salvador, Jesus Cristo.

A Quaresma quer ser um apelo à conversão dos corações, pela oração e pela penitência, auspiciando que no "combate contra o espírito do mal, sejamos fortalecidos com o auxílio da temperança", como se reza na Oração Coleta da Quarta-feira de Cinzas. Hoje, a Igreja no Brasil quer ajudar na participação de toda a sociedade na prevenção do uso indevido de drogas. Faço votos de que seja precisamente este espírito cristão de temperança, vivido e testemunhado, o caminho para dar início à nova vida de união com Cristo.

Estes são os auspícios que faço especialmente para todos aqueles que

se deixaram envolver nas redes das drogas. Muitos daqueles que, infelizmente, caíram na malha das substâncias entorpecentes testemunham que tal experiência foi uma fuga de si próprios e da realidade. A droga é, com frequência, uma fuga de si próprios e da realidade. A droga costuma ser fruto do vazio interior, renúncia e perda de orientação que conduz, às vezes, ao desespero. Eis por que a droga não se vence com a droga, mas requer

para a vida, a fim de que possam oferecer como protagonistas sua contribuição na edificação de uma sociedade livre de todo o tipo de droga. A Igreja é grata a todos os que prestam este serviço competente e desinteressado à vida e à dignidade humana.

Se a fé passa por tudo aquilo que vivemos, será com o exemplo de uma vida simples e sóbria que os homens e as mulheres do Brasil testemunharão que Cristo está no meio de nós.



Foto: arquivo

uma vasta ação de prevenção, a fim de que a cultura da morte seja substituída pela cultura da vida.

É necessário oferecer aos jovens e às famílias motivos concretos de esperança e auxiliá-los eficazmente nas dificuldades de cada dia. A verdadeira alternativa às numerosas substâncias nocivas que entorpecem a pessoa humana foi encontrada por muitos no seio de uma comunidade que, para além das soluções técnicas prestadas, ofereceu um itinerário humano e espiritual permitindo sair do abismo da droga e ressurgir de novo

Sede portadores da esperança para as vítimas deste flagelo social, especialmente entre os jovens. É quando a família brasileira está ameaçada por estes males, que a esperança em Cristo ressuscitado nos dá a certeza de libertação e salvação.

Peço a Deus, pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida, que proteja o Brasil e sua gente e envio, em sinal do mais sincero afeto pela Terra da Santa Cruz, uma propiciadora Bênção Apostólica."

Vaticano, 6 de Janeiro de 2001.

João Paulo II



A fraternidade e as drogas

**Vida sim,
drogas não!**

A partir da revista de fevereiro, começamos a publicar os principais trechos do texto-base da Campanha da Fraternidade 2001. Continuamos com sua publicação, para propiciar aos leitores um conhecimento mais amplo de sua proposta.

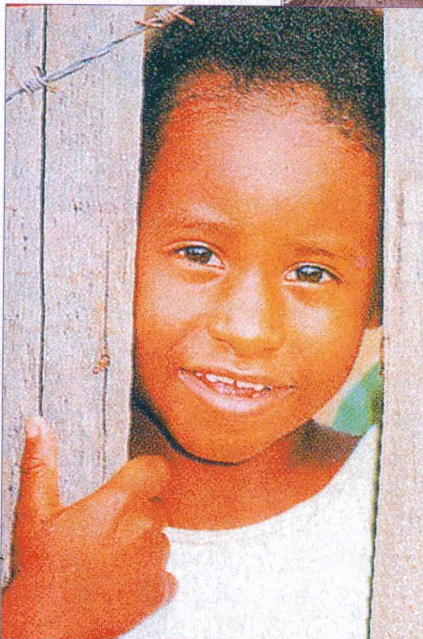
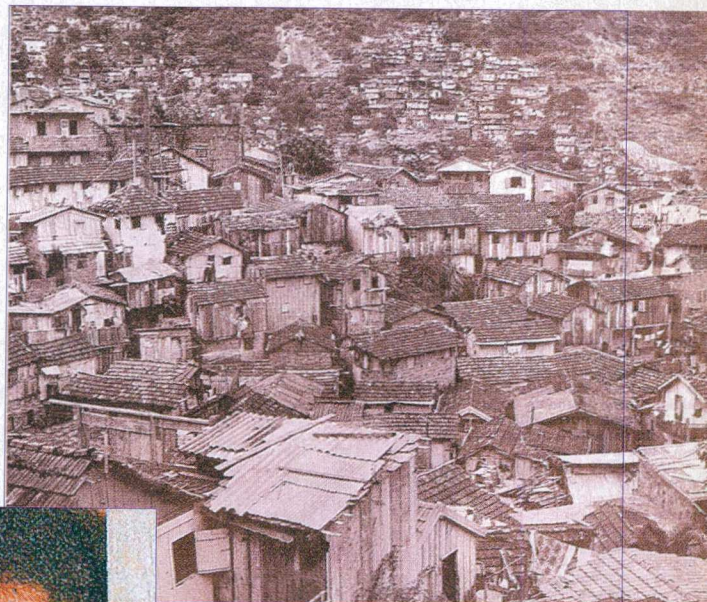
O complexo sistema das drogas

Quando se fala em drogas, pensamos saber de que se trata. Temos geralmente, pelo menos, um conhecimento prático devido a algum caso de drogas ocorrido na própria família, na vizinhança ou com amigos. Alguém viciado em cigarro que não consegue sequer dormir direito, outro com a saúde em frangalhos por causa da bebida, alguém sem capacidade para trabalhar por causa da maconha, e ainda outro vivendo na marginalidade por causa da cocaína ou do tráfico. Além disso, muita coisa se sabe por livros, revistas, jornais, rádio e TV. A mídia nos bombardeia com a propaganda de alerta contra os males e perigos das drogas, mas ao mesmo tempo estimula seu uso através de filmes, reportagens e matérias nas quais o consumo de drogas parece comportamento normal a ser imitado por quem queira identificar-se com as personalidades da moda. Não devemos nos ater a essa

informação propagandística, se queremos entender o mundo das drogas, muito mais complicado do que parece à primeira vista. Precisamos, antes de mais nada, desconfiar do que já pensamos saber por experiência vivida ou pelos meios de comunicação, para, então, indagar mais seriamente sobre o tema.

Essa indagação pode começar de um fato cotidiano: muitas pessoas adultas quando têm nas mãos uma garrafa de bebida alcoólica se

contentam com alguns goles. Nesse caso, mesmo sendo uma droga perigosa, o álcool não lhes faz tanto mal. Já outras pessoas, se tomam um trago, não conseguem mais parar e se



Fotos: arquivo

embebedam. Ou seja, a mesma substância provoca efeitos diferentes, conforme as condições da pessoa que a ingere. O problema da droga deve, portanto, ser visto dentro do contexto sociocultural e das condições físicas e psíquicas que envolvem seu consumo. Deixando de lado os raros casos de quem produz toda droga que consome, vamos abordar o problema situando-o no interior de um complexo sistema de relações entre produtores, intermediários e consumidores de drogas, que chamaremos *sistema das drogas*.

O elemento mais visível desse sistema é o usuário de alguma droga. Quando a pessoa atinge alto grau de comprometimento no uso da droga, pode ter sua vida praticamente arruinada. Salvo exceções, o usuário não tem acesso à droga se ela não lhe for oferecida (normalmente, vendida) por alguém que age como intermediário entre a produção e o consumo. Este pode ter uma ocupação lícita (quem vende cigarro, bebida ou produtos farmacêuticos) ou ilícita (narco-

passada pelo produtor. Este é o que cultiva a planta ou potencializa seu princípio ativo (no caso da coca e dos opiáceos), ou a indústria (farmacêutica, do fumo, do álcool, de solventes). Temos aí a segunda metade do eixo do sistema: a *relação entre produtor e intermediário*.

As intrincadas relações entre essas duas metades de um mesmo eixo, que vai do produtor ao consumidor final, configuram o *sistema das drogas*. A rigor, seriam vários subsis-

quanto do tráfico ou intermediação comercial. Seria, portanto, ingênuo reduzir o sistema das drogas à sua parte visível, que geralmente é apresentada na mídia na figura dos pequenos produtores (plantadores de coca ou maconha), pequenos traficantes (que fazem a entrega direta) e consumidores presos por estarem drogados ou portando alguma droga (geralmente pessoas pobres).

Cabe aqui uma consideração sobre o narcotráfico, cujas redes permeiam todo o planeta, movimentando valores estimados em torno de US\$ 400 bilhões por ano. Apesar de sua clandestinidade, seu poder alcança muita gente, tanto na fase de produção e de industrialização, quanto nos inúmeros depósitos para a distribuição. A mídia já fez muitas reportagens sobre o domínio desse comércio, que hoje é um dos setores que oferecem melhores salários a quem nele ingressa. Sua imensa malha integra produtores, agentes financeiros, traficantes e consumidores. Enquanto os poderosos chefes dessa rede dispõem de muitos meios para escapar da repressão policial, inclusive fazendo a "lavagem de dinheiro", que lhe dá a aparência de comércio legal, os pequenos traficantes e os usuários de droga acabam atrás das grades ou mortos pelos becos das favelas. Fecha-se assim o círculo vicioso e maldito. Os excluídos da sociedade de mercado acabam se tornando as pessoas mais expostas à violência do narcotráfico. As chacinas e os conflitos entre gangues nas grandes cidades, a guerra pelo controle do tráfico, as manobras de introdução da droga nas escolas e lugares de lazer, a precariedade explosiva do sistema carcerário trazem estampada nos corpos das vítimas a sua origem social.

Nosso país, nosso estado, nosso



traficante, farmácia que vende anfetaminas e estimulantes sem prescrição médica, ou quem vende cola de sapateiro a crianças). A *relação entre usuário e intermediário* forma a metade mais visível do eixo do sistema das drogas e tem sido o alvo mais freqüente da repressão. No caso das drogas ilícitas, esse segmento do eixo engloba desde o grande traficante que controla todo o sistema, até o "avião" que faz a entrega ao usuário.

O intermediário, por sua vez, só pode dispor da droga se ela lhe for

temas, um para cada tipo de droga, mais ou menos ligados entre si e com outros sistemas (como o crime organizado, o tráfico de armas, a prostituição, etc.). No caso das drogas ilícitas, o elemento mais visado desse sistema é o traficante, por ser quem faz a mediação entre o produtor e o consumidor. Não é ele, porém, quem detém a posição mais forte no complexo, e sim o agente financeiro, cujo capital põe em movimento todo o sistema, e que, de alguma forma, detém o comando tanto da produção

município e, provavelmente, até nesse bairro e edifício está conectado a esse vasto sistema das drogas. Ao contrário da imagem corrente do "mundo das drogas" como um mundo à parte, freqüentado apenas por marginais e pessoas desclassificadas, são muitos os fios de conexão entre o sistema das drogas e a sociedade em geral. Essas conexões ficam mais claras quando se levam em conta todas as conseqüências diretas e indiretas do tráfico e do consumo de drogas. Mesmo pessoas que nunca consumiram drogas tornam-se vítimas delas quando são assaltadas por gente drogada ou que rouba para comprar drogas, quando sofrem a violência que cerca as bocas de fumo, quando sofrem acidente de trânsito por causa de motoristas embriagados, quando são governadas por políticos eleitos com dinheiro do narcotráfico e com ele comprometido... E a lista poderia ir longe. O sistema das drogas causa muito mais vítimas do que parece à primeira vista. Não apenas o tóxico-dependente, mas de algum modo, todos somos vítimas de sua ação anti-social.

Indicador particularmente grave do esgarçamento do tecido social, é o aumento da violência e da criminalidade, em grande parte por causa da droga. De 1980 a 1996, a taxa de assassinatos dobrou no Brasil, passando de 13 para 25 por ano em cada 100 mil habitantes. Mais impressionante é o fato de que esse índice sobe a 44,8 em cada 100 mil jovens entre 15 e 19 anos de idade e, na mesma faixa etária, chega a 215 mortes, no Estado do Rio de Janeiro, e a 134, no Estado de São Paulo. Estamos aqui evidentemente diante de um daqueles "pecados sociais que clamam ao céu", resultado do comércio de droga, tráfico de armas, corrupção, desigualdade social...

(DGAE – Doc. 61 – CNBB – p. 82)

Cabe então a pergunta: se somos todos vítimas, quem seriam os culpados? Já houve um tempo em que o mundo das drogas parecia ser dividido entre "mocinhos" e "bandidos", como se todo o mal pudesse ser de exclusiva responsabilidade de uma única parte. Os países consumidores acusavam os países produtores; estes jogavam a culpa no narcotráfico; já os traficantes alegavam estar atendendo à demanda de consumidores ricos. Essas acusações mútuas não levaram a coisa alguma e hoje sabemos que a melhor atitude diante do sistema das drogas é compartilhar as responsabilidades. Somos co-respon-

mento da violência e a extensão do crime organizado a quase todas as esferas da sociedade. Se é certo que a terapia é indispensável, importa também considerar outras ações possíveis contra o sistema das drogas, dentro do espírito de responsabilidade compartilhada.

Diante da magnitude do sistema das drogas hoje, a necessidade de compartilhar as responsabilidades tornou-se mundial, pois nenhum país é capaz de impedir sua expansão sem a colaboração de outros. Tal colaboração internacional não pode ser submetida à hegemonia de um Estado, nem servir de pretexto para a violação da soberania nacional de outros.



Foto: arquivo

sáveis, no mínimo por omissão.

Essa responsabilidade compartilhada nos obriga a rever certas atitudes simplistas que reduzem o problema a uma questão individual, fechando os olhos para a complexidade do sistema e limitando-se a propor terapias de recuperação. Nunca é demais lembrar os estragos feitos pelo narcotráfico, sobretudo nas periferias, pensar nos gastos públicos com o tratamento de saúde dos fumantes, ou ainda no custo social do alcoolismo e tudo que ele acarreta: acidentes de trânsito, desemprego, brigas e morte, desmanche familiar... e há ainda a disseminação do vírus HIV entre usuários de drogas injetáveis, o au-

Respeitando a autodeterminação de cada povo, não escamoteando interesses particulares, nem reduzindo o problema a apenas um de seus elementos (policial, educativo, médico, moral...), a humanidade pode hoje enfrentar adequadamente o problema das drogas. O primeiro passo é a tomada de consciência de nosso ainda limitado conhecimento sobre ele, para, em seguida, assumirmos a corresponsabilidade com outros países, grupos, igrejas, associações, movimentos, enfim todas as forças sociais que desejam ver a humanidade vivendo mais feliz sobre a face da terra sem perder o autocontrole por causa de drogas.



Vida sim, drogas não!

Frei Betto

Todos os anos, desde 1964, a Igreja católica, através da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), promove a Campanha da Fraternidade. A cada ano, um novo tema. A campanha dura todo o período da Quaresma — da Quarta-Feira de Cinzas ao domingo de Páscoa.

Este ano, o enfoque recai sobre as drogas e o lema é o título acima. Segundo o bispo Raymundo Damasceno Assis, secretário-geral da CNBB, "a escolha do tema relacionado com drogas parte da realidade de um sistema de morte, alimentado por um estilo de vida materialista, que vem se alastrando como um furacão, a partir do seu cultivo, comercialização e consumo, que ceifa milhares de vidas e afeta profundamente famílias e amplos setores sociais. Junto com as trágicas consequências do uso de drogas, crescem a violência social, a prostituição, os roubos, os assaltos e seqüestros, a corrupção política, a corrosão da dimensão ética do trabalho e a guerra entre traficantes, que mantém exércitos bem-armados e bairros dominados".

Os objetivos da Campanha da Fraternidade visam tornar a Igreja e a sociedade mais sensíveis ao problema das drogas, sobretudo às suas vítimas; anunciar para o novo milênio uma sociedade sem exclusões; denunciar "com coragem e força o hedonismo, o materialismo e aqueles estilos de vida que facilmente induzem à droga" (João Paulo II), bem como os mecanismos sociais do mercado neoliberal que, com seu padrão de consumo insaciável, aumenta a competição e o individualismo.

Drogas não são apenas cocaína,

ecstasy, crack ou maconha. São também o fumo, as bebidas alcólicas e os medicamentos tomados em excesso ou equivocadamente, como o caso daqueles oito rapazes que, em São Paulo, ficaram estéreis para o resto da vida por ingerirem anabolizantes destinados a cavalos de corrida.

Muitos consumidores de drogas "socialmente corretos", capazes de ingeri-las sem cair em tendências anti-sociais, tentam convencer a si mesmos que não são dependentes. Mas não podem negar que ajudam a mover a roda mortífera do narcotráfico,



Fotos: arquivo

que induz milhares de pessoas, sobretudo jovens das camadas pobres, à marginalidade e ao crime.

A mídia, como sempre, dá uma no prego e outra na ferradura. Alerta para o perigo das drogas e, por outro lado, exhibe clipes publicitários e filmes que fazem a apologia dos usuários de drogas.

O narcotráfico movimenta por ano, no mundo, cerca de US\$ 400 bilhões — pouco menos que o PIB brasileiro. Os cabeças escapam através da lavagem de dinheiro, do tráfico de influ-

ências, da compra de policiais, militares e juizes. Os pés-de-chinelo são caçados nas favelas, morrem crivados de balas ou padecem nas prisões.

De 1980 a 1996, os assassinatos, no Brasil, dobraram de 13 para 25 por cada grupo de 100 mil habitantes. Entre jovens de 15 a 19 anos, o índice subiu para 44,8/100 mil. A maioria em decorrência do uso e do tráfico de drogas.

Causas e efeitos

Quem são os culpados? Todos nós somos responsáveis, até mesmo por omissão frente ao problema, e somos também vítimas (assaltos por drogados, acidentes de trânsito em consequência de bebidas, disseminação da Aids, políticos eleitos com o dinheiro do narcotráfico, etc.). Inútil pensar que a questão da droga é um problema individual. É, sim, uma grave questão social.

A droga não é causa, é efeito. Se quisermos erradicá-la, teremos de encarar de frente um desafio: a mudança da sociedade em que vivemos. Não se trata de ceder ao maniqueísmo ideológico e acreditar que o advento do socialismo porá fim ao problema. Também nas sociedades socialistas da Europa do Leste o narcotráfico atuava, como hoje opera em Cuba.

Essa "civilização química" na qual vivemos resulta do nosso desencanto subjetivo. Uma pessoa destituída de valores espirituais — religião, utopia, ideologia, etc. — tende a buscar sucedâneos que preencham o seu vazio interior. No fundo, recor-

re-se à droga para alterar o estado de consciência. Eis uma necessidade da qual nenhum ser pode prescindir. Ninguém agüenta ser "normal" o tempo todo.

É uma exigência de nossa saúde espiritual cultivar a subjetividade, como o artista esteticamente febril diante de sua obra, o profissional encantado com o seu projeto, o militante "guevarianamente" empenhado em sua luta, a jovem apaixonada, o místico tocado pelo amor divino. São estados de plenitude e felicidade.

Porém, não se encontram à venda na farmácia da esquina, nem merecem publicidade na mídia. Até porque são valores anticonsumistas. Quanto mais realizada uma pessoa, graças ao sentido que imprime à sua vida, menos ela sente necessidade de recursos artificiais que alteram momentaneamente o estado de consciência para, em seguida, passado o efeito, desabar no vazio de si mesmo, no abismo da própria frustração.

Mudar a sociedade não é só transformar as suas estruturas. Isso é o prioritário: assegurar a todos alimentação, moradia, saúde e educação, trabalho, lazer e cultura, o que supõe distribuição de riqueza, partilha dos frutos do trabalho humano, soberania nacional, reforma agrária, etc. Mudar a sociedade é modificar também os valores que regem a vida social. Essa revolução cultural certamente é mais difícil que a primeira, a social. Talvez por isso o socialismo tenha desabado como um castelo de cartas no Leste europeu. Saciou a fome de pão, mas não a de beleza. Erradicou-se a miséria, mas não se logrou que as pessoas cultivassem sentimentos altruístas, valo-

res éticos, atitudes de compaixão e solidariedade. O resultado é assombroso: após 70 anos de socialismo, a Rússia hoje destaca-se pelas máfias de prostituição infantil e pela corrupção crônica em todos os escalões da sociedade.

O ser humano é um animal amoroso. Um bebê desprovido de amor não sorri. A falta de afeto é, com certeza, um fator que induz um jovem a buscar nas drogas o preenchimento que só as relações pessoais são capazes de fornecer. Porém, nas classes populares, o desemprego engendra o desespero, que leva à bebida, provoca agressões etc., de modo que, desamparado social e afetivamente, muitos jovens, e até crianças, só no uso de drogas experimentam um estado de "felicidade" que a vida lhes nega.

Nas demais classes sociais, as cau-



sas são conhecidas: o império doméstico da TV, reduzindo o diálogo familiar; os pais sempre ocupados com negócios e vida social; a competição profissional, coibindo pais de "perderem" tempo com seus filhos. Proveedores da educação de seus filhos, não sabem ser amigos, companheiros, num diálogo olho no olho. Acreditam que os bens finitos têm o poder de tapar a carência de bens infinitos.

Contudo, as influências dos "valores" sociais pesam muito mais na indução à droga. O que esperar de um jovem sem recursos para estudar, obrigado ao trabalho precoce malremunerado, bombardeado pela pu-

blicidade que exalta, como vencedores, os ricos e famosos que não trazem em seu currículo nenhum benefício à humanidade, exceto seu alpinismo rumo ao dinheiro e ao sucesso a qualquer custo?

Quem almeja ser um novo São Francisco de Assis numa sociedade que idolatra pilotos de Fórmula 1 e modelos anoréxicas? Quem sonha em libertar os povos, como Che Guevara, se o paradigma é Bill Gates com seus US\$ 83 bilhões na conta pessoal?

Quanto mais inacessíveis os "valores" de uma sociedade — critérios de beleza, lugar de fama, possibilidade de riqueza — maior a angústia daqueles que ficam ligados nesses referenciais. É essa angústia que provoca insegurança e, portanto, ansiedade que, na falta de conquistas ob-

jetivas, induz ao sonho químico, ao reino do faz-de-conta, cujas fadas são as drogas e as varinhas de condão os efeitos que produzem na alteração do estado de consciência.

Se quisermos erradicar as drogas e salvar as gerações futuras, comecemos pela participação nos movimentos sociais que atuam transformadamente na realidade brasileira. Cruzar os braços, ficar na janela "vendo a banda passar", é favorecer os traficantes.

Apaixonar-se por uma causa — social, política, estética, religiosa — é o melhor antídoto contra as drogas. Pois nos mantém permanentemente com o estado de consciência alterado para melhor. É o sentido que imprimimos à nossa existência que nos faz conhecer, ou não, a felicidade como valor subjetivo e espiritual.

Frei Betto é escritor, autor do romance sobre drogas O Vencedor (Ática), entre outros livros.

Internet

J. B. Libânio

Teria incrível de informações se cria no mundo atual e as pessoas podem ter-lhe acesso pelo computador. Algo fantástico em termos de comunicação. De seu pequeno quarto, alguém pode passear não só por "mares nunca dantes navegados", diria Camões, mas por horizontes até então nunca suspeitados.

Há já bilhões de "sítios" (*sites*), verdadeiros nós de informação, que nunca poderão ser visitados no curto lapso de uma vida humana. As ofertas ultrapassam qualquer possibilidade imaginável de lugares virtuais.

A educação desloca seu centro de atenção. Já não se trata de acumular conhecimentos. O enciclopedismo, que desde a Revolução Francesa tinha marcado nosso sistema educacional, recebe golpe de morte num mundo em que as informações se tornam acessíveis com um simples clicar. Jorram páginas e páginas de dados sobre todos os assuntos sem quase nenhum esforço de pesquisa. O programa do computador faz a pesquisa no nosso lugar. Simplesmente recolhemos seus frutos. Os professores já não sabem como avaliar os trabalhos dos alunos. Como foi feito?

Em lugar de acumular dados por meio da pesquisa eletrônica fantástica, a nova geração é desafiada a ser capaz de discerni-los, organizá-los, valorizá-los. Há uma inteligência humana que nenhuma máquina substitui. No meio do oceano de dados, navegar com clareza para rumos certos supõe possuir a bússola da inteligência crítica. Trata-se de não se deixar

desviar por paisagens atraentes que seduzem mas que não levam ao porto.

A orientação na navegação intelectual pelos mares da Internet só pode vir da capacidade de localizar-se por meio das coordenadas de uma mente clara e perspicaz. Cada vez mais será importante distinguir o joio do trigo. Receberemos montanhas de pedra com pequenos filetes de ouro. Ter a intuição de ir diretamente a esse veio de riqueza, desvencilhando-se de toneladas de cascalho: eis a questão.



Foto: arquivo

A Internet reproduz em grande parte a nossa cultura presente. Acumula montões de lixo e detritos de bens culturais ao lado de riqueza nunca vista. Nem sempre os lugares para o lixo e os bens úteis são claramente definidos. É um desafio conseguir encontrá-los. E mesmo no meio do lixo podem-se catar preciosidades.

A Internet interfere também no campo das relações humanas para além do simples lugar de aprendizado. Aí, as ambigüidades são maiores. Pouco a pouco, as presenças pessoais

cedem lugar para signos virtuais artificialmente criados em cada contato sem real continuidade. Atrás dos "alias" (*nick-names*), nomes que se dão nas relações virtuais, escondem-se as mais confusas situações humanas. Ora descobre-se a fímbria de algum tímido. Ora vela-se a sem-vergonhice de quem se esconde para abusar da credulidade alheia com mentiras e enganos sistematizados. Ora reflete-se o desejo de tantos de ultrapassarem a curta

fronteira de seu mundo para continentes novos de pessoas, cultura, saberes.

Nunca, porém, uma relação virtual conseguirá substituir o face-a-face das pessoas. O som da voz, o brilho do olhar, o toque da mão, nada disso aparece na frieza eletrônica de palavras cada vez mais informais e desregradas. Em muitos casos, os encontros virtuais não passam de auto-erotismo doentio. Tudo gira em torno de quem está diante da maquininha eletrônica e o outro não passa de um objeto provocador de emoções e prazer. Diante do outro real, é possível também tal relação-objeto. No entanto, sempre fica mais fácil que um lampejo humano rompa por acaso a grotesca relação de exploração enquanto o virtual telemático tem menos força para tal. Enfim, vive-se um mundo na Internet, cuja ambivalência pede de nós lucidez e discernimento.



J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

Nem sempre vale a pena

Pe. Zezinho

Um rapaz, muito amigo meu, muito bonito e assediado pelas moças e até por homens, comentava sobre a desvantagem de ser bonito demais. A moça de rosto lindíssimo, dizia a mesma coisa. Não sabe quem se aproxima dela por interesses sexuais e quem por amizade.

Tem dificuldades de se relacionar com as mulheres que a encaram como um perigo diante dos seus homens, e de se relacionar com os homens, porque para eles ela vira um troféu.

Conheço centenas de rapazes e moças que dizem a mesma coisa. Nem sempre é vantajoso ser muito bonito, muito famoso ou muito rico. Tudo aquilo que contém muito, sugere tendência de conflito: muita terra, muito doce, muita conversa, muita religião, muita política, muita beleza; isso tudo assusta.

O mundo não está acostumado com excessos e qualquer excesso, positivo ou negativo desequilibra as pessoas.

Por isso, aquele que é bonito e aquela que tem beleza extraordinária, precisam aprender a viver com o seu muito, e compensar com seu jeito sereno e tranquilo de ser, pelos conflitos ou confusões que podem gerar, com sua simples presença.

Todo mundo quer ser bonito, mas os que realmente o são, têm




Foto: arquivo

uma história para contar, e nem sempre a história é de sucesso e de paz.

É que o mundo quer o seu totem, e todo mundo quer ter a sua jóia preciosa, às vezes guardada num cofre. O sentimento de propriedade que se apossa das pessoas que amam alguém bonito, ou das pessoas que querem alguém bonito, às vezes leva ao desrespeito.

Não custa nada uma reflexão sobre os valores e os contravalores da beleza. Ser bonito não é tudo. Fundamental mesmo é ser inteligente, sereno e bom.

Se a beleza ajudar, que seja bem tratada; se não ajudar que os bonitos saibam o que fazer com sua beleza, porque ela já levou muita gente para o céu, mas também já levou muita gente para o inferno.

É que automóveis bonitos e revólveres bonitos também matam e ferem. Que Deus conceda a todas as pessoas bonitas a graça de fazer bom uso da sua beleza e nunca ser atropeladas ou atropelar por causa dela. 

Pe. Zezinho é escritor, compositor, cantor e conferencista.

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS



UM CONVITE

"Vem e segue-me".

UM CAMINHO

Seguindo as pegadas do Mestre.



UM GUIA

Jesus Cristo. Ao estilo de Claret.



UM IDEAL

Ser claretiano.

Missionários Claretianos



Se você estiver em um destes Estados, escreva para:

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul:
Pe. Ivo Rogério da Silva

Centro Claretiano de Formação Missionária
"Padre Clotet"
Cx. Postal, 412, CEP 85501-970, Pato Branco, PR
Tel. (0__46) 224-2129 clotet@witeduck.com.br

Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal:
Pe. Márcio Silva Souza

Secretariado Vocacional Claretiano
Cx. Postal, 1438
CEP 30160-01 Belo Horizonte, MG
Tel. (0__31) 222-3154 curiabc@digitus.com.br

São Paulo, Mato Grosso, Nordeste e outras regiões:
Pe. Janivaldo Alves dos Santos

Secretariado Vocacional Claretiano
Cx. Postal, 1205, CEP 01059-970 São Paulo, SP
Tel. (0__11) 9978-3893
janivald@netpoint.com.br
www.cmf.br/vocacional

Senhora de Copacabana

Roque Vicente Beraldi

Há na Bolívia, uma aldeia de nominada Copacabana. Fica no departamento de Oruro, próximo ao povoado de Carangas. Um grande Santuário dá vida à Província de Paria, cantão de Toledo.

Os primeiros evangelizadores espanhóis que chegaram com Francisco Pizarro, por volta de 1530, estabeleceram-se naquele país, para levar o conhecimento de Cristo aos nativos. Bolívia e Peru.

Entre os catequizandos, encontrava-se um senhor chamado Francisco Tito Yupanqui, que pertencia à nobreza indígena e depois, tornou-se cristão fervoroso. Ele procurou, também, converter ao cristianismo seus familiares. Para isso, fez um voto de adquirir uma imagem de Nossa Senhora para mais obrigá-la a lhe alcançar tal graça, para ele importantíssima.

Diante das dificuldades para a aquisição da imagem, ele mesmo resolveu esculpir uma, procurando concretizar um sonho que teve. Pareceu-lhe ver uma senhora envolta em luz intensa, coberta por um manto que chegava até os pés. Tinha no braço esquerdo um menino apoiando a cabecinha no seio materno. A mão direita segurava uma vela.

A imagem que ele formou, não demonstrava as feições delicadas que vira no sonho, nem inspirava devoção. Apresentada ao bispo, este não a aprovou, nem autorizou sua veneração, por não suscitar piedade nos fiéis. Pelo contrário, até poderia ocasionar desrespeito, zombaria e crítica.

O inexperiente escultor, no entanto, não desanimou. Fez penitências jejuns e orações, suplicando insistentemente à mãe de Deus que o aju-

dasse na confecção daquela efígie. Seria para engrandecê-la e converter muita gente para Cristo.

Narra uma lenda, porém, que, em 1582, um inusitado frio assolou toda a região e ameaçava perder a safra. Os gêneros de primeira necessidade iam faltar. A população antevia grande desgraça para o povoado. A comunidade local, então, propôs que fossem feitas procissões e preces públicas implorando ajuda celeste para impedir a fome.

Foi quando certo conterrâneo de Yupanqui, chamado Afonso Viraco-



Foto: arquivo

cha, ofereceu-se para custear o transporte da imagem para Potosi, onde ela seria dourada. Esse feito iria dar um aspecto de maior valor àquela imagem, que embora imperfeita simbolizava a devoção popular. Fundariam, depois, uma Confraria denominada Nossa Senhora da Candelária.

A imagem foi muito bem embalada à prova de choque. Quando o dourador abriu a caixa, encontrou-a

prejudicada e com avarias, mas verificou por outro lado, que era de uma beleza extraordinária, de majestade imponente. Sua aparência, nobre. As feições e olhos meigos inspiravam devoção, infundiam respeito e confiança. Comoviam a alma e corações mais endurecidos...

Diante dessa maravilhosa transformação, brotou a piedosa lenda de que dois anjos retocaram a imagem imprimindo nela uma singular beleza, sobretudo nos rostos da mãe e de seu filho Jesus.

Pode-se imaginar o alvoroço que tal descoberta provocou no povo que acudiu em massa para agradecer a Deus e louvar a virgem com o Menino, sob o título de Nossa Senhora das Candeias de Copacabana.

São inúmeras e extraordinárias as graças alcançadas por intermédio de Nossa Senhora de Copacabana.

Essa devoção espalhou-se, também, na Colômbia e em outros lugares.

No Brasil, é famosa a praia entre as mais pitorescas do Rio de Janeiro, que tem o mesmo nome derivado da padroeira, e dá o nome à paróquia. Abre-se para uma linda vista marítima.

ORAÇÃO

**Virgem mãe, afável,
assim como aperfeiçoastes a
vossa imagem em Copacabana,
fazei o mesmo com nossa alma
para que santa e ilibada possa ser
oferecida no templo do Deus vivo,
iluminada pela luz que é vosso
Filho Cristo nosso Redentor.
Amém!**

Roque Vicente Beraldi é missionário claretiano.

Ymyrapytã: 500 anos!

Elias Leite

Continuamos a série de nomes de cidades de origem tupi, iniciada na AM de janeiro/00 em homenagem aos assinantes, que residem nessas cidades.

YMYRAPITÃ: **ybyrá**: árvore, madeira + **pytã** (pytanga): vermelha, cor de fogo ou brasa. Daí, brasil ou braseiro.

GLOSSÁRIO ETIMOLÓGICO

CIDADE	NOME EM TUPI	SIGNIFICADO	MUNICÍPIO
PARAIBUNA (SP)	pará'ayb'una	pará rio + ayba ruim (de peixe ou navegação) + una escuro, águas turvas. O contrário: Paraitinga: rio de águas claras.	14.179 habitantes: 7.280 homens, 6.899 mulheres; da área urbana: 4.940, da área rural: 9.239 / 714 km ² . Topônimo muito comum a vários Estados.
PARANAPANEMA (SP)	pará'nã'panema	pará o mar + nã semelhante, parecido + panema ruim, imprestável. Rio grande de pouca utilidade.	12.461 hab.: 6.474 h., 5.987 m.; área urb.: 8.622, rur.: 3.839 / 794 km ² .
PARANATINGA (MT)	para'nã'tinga	paraná rio grande + tinga branco, de águas claras.	18.315 hab.: / 46.447 km ² .
PARANAGUÁ (PR)	pará'nã'gua	pará o mar + nã semelhante + guá enseada, baía. Enseada semelhante ao mar. Guanabara = gua-nã-pará = enseada semelhante ao mar. (Composições invertidas).	124.920 hab.: 62.247 h., 62.673 m.; área urb.: 108.032, rur.: 16.888 / 802 km ² . Porto marítimo. Turismo.
PARANAÍ (PR)	para'nã'uá'y	paraná-uay = rio paranaguá. Paraná-guá-i (mirim) Paranaguazinho.	72.972 hab.: 35.297 h., 37.675 m.; área urb.: 67.834, rur.: 5.138 / 1.140 km ² . Ind. têxteis, agricultura.
PINDAMONHANGABA (SP)	pindá'monhãgaba	pindá anzol + monhãgaba a fabricação, ação de fazer. A fábrica de anzóis.	27.991 hab.: 23.213 h., 4.778 m.; área urb.: 26.264, rur.: 1.727 / 719 km ² . Indústrias metalúrgicas e de papel e papelão.
PIRACAIA (SP)	pirá'caia	pirá peixe + cáia queimado, frito.	5.499 hab.: 4.608 h., 891 m.; 410 km ² .
PIRACANJUBA (GO)	pirá'acã'yuba	pirá peixe + acanga cabeça + yuba amarelo = peixe de cabeça amarela. O dourado.	6.732 hab.: 5.487 h., 1.245 m.; área urb.: 4.520, rur.: 2.212 / 2.654 / km ² .

OBSERVAÇÕES: Dos nomes locais de origem tupi, uns conservam a forma original, outros foram alterados na grafia; outros ainda, por formação inadequada e até fantasiosa, não correspondem à origem da língua e têm sua interpretação dificultada, às vezes até impossível. Como era língua só falada, a grafia ficava por conta do ouvido de quem escrevia. Fontes: IBGE (1996), Enc. Larousse Cultura (1998) e Folha de São Paulo.

Visão profética dos sofrimentos do SALMO 21

1 *Ao mestre de canto. Segundo a melodia "A Corça da Aurora". Salmo. De Davi.*

- 2** Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes, longe do meu clamor e meus gemidos?!
- 3** Meu Deus, de dia eu grito, e não respondeis! Também de noite, e não descanso!
- 4** No entanto, estais no Santuário: a vós, os louvores de Israel.
- 5** Nossos pais confiavam em vós: eles confiavam, e os livrastes.
- 6** A vós clamavam, e foram salvos. Em vós confiavam, e não foram decepcionados.
- 7** Eu sou um verme, uma caricatura de homem, vergonha da gente, desprezo de todos!
- 8** Todos os que me vêem, caçoam de mim, fazem gracejos, meneando a cabeça:
- 9** "Acreditou no Senhor: então, que ele o livre. Que o salve, se é que o ama."
- 10** Ora, fostes vós que do ventre me trouxestes e seguro me entregastes nos braços de minha mãe.
- 11** A vós eu fui entregue desde o nascimento, desde o ventre materno vós sois o meu Deus.
- 12** Não fiqueis longe de mim: perto está a angústia, e não há quem ajude!
- 13** Manada de novilhos me cercam, touros de Basã me acurralam!
- 14** Escancaram a goela contra mim, como leão esganado a rugir.
- 15** Estou-me dissolvendo como água: meus ossos todos se desconjuntam! Meu coração, tal como cera, se desfaz no meu peito.
- 16** Minha garganta está seca como telha... Minha língua, grudada ao céu da boca... Ao lodaçal da morte me atiraram!
- 17** Sim. Estou rodeado de cães. Quadrilha de malfeitores me cercam. Descarnaram minhas mãos e meus pés:
- 18** posso contar um por um os meus ossos. Eles me olham e zombam,
- 19** repartem entre si as minhas vestes e sorteiam a minha túnica.
- 20** Por tudo isto, Senhor, não fiqueis longe! Minha divina força, vinde logo me ajudar!
- 21** Livrai-me de morrer ao fio da espada, de perder a vida na garra desses cães.
- 22** Salvai-me da garganta do leão, da força dos búfalos dai-me triunfar.
- 23** Então, em plena assembléia vos louvarei, proclamarei o vosso Nome a meus irmãos:
- 24** "Vós que honrais o Senhor, louvai-o. Descendentes todos de Jacó, aclamai-o. Reverenciai-o, descendentes todos de Israel.
- 25** Porque ele nunca desprezou nem abandonou no sofrimento um infeliz nem lhe escondeu o rosto. Ele o ouviu, quando gritou por socorro."
- 26** A vós meu louvor na grande assembléia: perante os fiéis cumprirei minhas promessas.
- 27** Os pobres se alimentarão e serão saciados, os que procuram o Senhor hão de louvá-lo: "Vivam para sempre os vossos corações!"
- 28** Do Senhor se lembrarão e a ele voltarão os rincões da terra inteira. E a ele adorarão todos os povos e nações.
- 29** Porque ao Senhor pertence a realeza e é ele que governa os povos.
- 30** Virão adorá-lo todos os grandes da terra, diante dele se prostrarão todos os mortais.
- Para ele viverá a minha alma.
- 31** Minha descendência há de servi-lo: ela falará do Senhor às gerações futuras.
- 32** E proclamará sua justiça ao povo que virá: "Eis a obra do Senhor!"

Servo do Senhor

Dado o tamanho do salmo, já meditado no número anterior e o seu profundo alcance espiritual, aqui seguem considerações, sobre alguns versículos.

2 *Por que me abandonastes!?* — Sentir-se abandonado por Deus representa extremo sofrimento humano! – Jesus, na cruz, pronuncia estas palavras em Aramaico, língua do seu tempo e que sucedeu ao Hebraico.

4 *Vós estais no Santuário.* Agora, pela Eucaristia, Deus está bem perto de nós. Está presente no dia-a-dia de toda pessoa justa. Muito bem o diz o salmo 138 (139), traduzido em hino pela (Renovação Carismática Católica, RCC: “Tu me conheces quando estou sentado, Tu me conheces quando estou de pé. Vês claramente

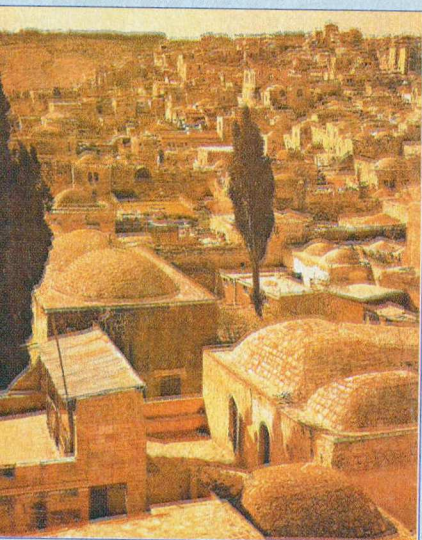


Foto: arquivo

quando estou andando, quando repouso Tu também me vês. Se pelas costas sinto que me abranges, também de frente sei que me percebes... Para onde irei...?”

5 *Confiavam e foram salvos.* Quantas e quantas vezes a Bíblia evoca os saudosos acontecimentos do passado, como forte motivação para nova intervenção de Deus. Algumas pessoas não

gostam de olhar para o passado. Melhor seria se o fizessem, mas com olhos de gratidão por tudo o que Deus tem realizado em seu favor. Gratidão é sentimento nobre.

7 *Deste momento até o verso 22,* triste situação causada pelos compatriotas e pelos soldados romanos. – Verme: símbolo de impotência e de total miséria. Assim Jó, assim o pobre povo: Jó 25,6; Isaías 41,14. – Não homem, caricatura de homem: no entanto, Jesus foi solenemente proclamado o Homem – *Ecce Homo!* (João 19,5).

9 *“Que o salve, se é que o ama.”* Cúmulo de sarcasmo! De tamanha barbaridade nem Jesus foi dispensado: Mateus 27,42s.

Curiosidade: sarcasmo vem do grego sarcós = carne. Portanto, sarcástico é o malvado que descarna, escarna, esfolia, tira a pele dos outros... Como sarcófago se diz da pedra destinada a consumir cadáver (comer carne morta.)

10 *Desde o ventre materno* somos plenas criaturas, somos protegidos paternalmente por Deus: salmo 70 (71),6; 138 (139),13-16; Jó 10,8-10; Isaías 44,2; 49,1; Jeremias 1,5; Gálatas 1,15. Imaginem a monstruosidade, o horror que significa matar um recém-nascido!

Nascido, sim senhores: porque a própria palavra aborto indica, cruamente, que se trata de decepar a vida de quem já nasceu: ab = a partir de, orto = nascido, originado (particípio passado do verbo latino orior).

Aborto – sem sombra de dúvida, a maior insensatez, o pior pecado no mundo dos nossos dias!

11 *Eu vos fui entregue:* o original diz: Fui colocado nos vossos joelhos. O recém-nascido era entregue primeiramente ao pai, em sinal de adoção. Em seguida, entregue aos cuidados da mãe. Aqui, o próprio Deus exerce a função de pai.

13 Touros, bois (*e seu diminutivo búfalos - baixinhos mas truncudos!*), leões, cães são metáforas, imagens, que o salmista acumula para designar seus inimigos, os inimigos de Jesus, e podem indicar também o próprio demônio. – Basã: região ao sul de Damasco, notável pelos bons pastos e forte gado bovino.

17 Cães selvagens, errantes e agressivos do Oriente, como vemos em documentários da “Vida Selvagem” e lemos no salmo 58 (59),7.15-16.

25 Aqui, mudança de cenário: da dor, nosso salmo passa à esperança. No começo, o orante, longe do Templo, disse que Deus parecia oculto, longínquo, e se sentia desamparado. Agora, já dentro do Templo, reconhece que Deus não escondia o rosto, estava perto, atendeu-o e o salvou.

26 Como agradecimento, iam ao Templo e ofereciam o chamado “sacrifício pacífico”, no qual as carnes imoladas eram consumidas pelos conhecidos e amigos, e muitas vezes eram convidados especiais os pobres: Levítico 7,11-15; Deuteronômio 16,10-15. A pessoa favorecida está tão contente, que escolhe data de grandes festejos e grande concentração de povo, para manifestar seu agradecimento. O supremo abatimento deu lugar à maior alegria e triunfo.

30 Existe muita diferença de traduções para estes últimos versículos! Basta faltar uma letrinha no original ou terem dividido mal as palavras para a gente encontrar pedra no caminho...

A Igreja na virada

Ronaldo Mazula

A Igreja no fim do Império

A situação da Igreja, no fim do Império, era desencorajadora e preocupante. Ainda era vista e tratada como um órgão administrativo do Estado. Segundo o Pe. Manuel Barbosa, "a legislação do Império, no prazo decorrido de 1829 a 1889, é uma emaranhada rede de alvarás, consultas, resoluções, avisos e regulamentos, em cujas malhas o Império trazia presa e manietada a Igreja" (BARBOSA, M. *A Igreja no Brasil*, RJ, 1945, p. 27).

D. Pedro II ignorou a Igreja e evitou uma relação mais intensa com Roma; assim foi que, entre os anos 1840-1889, foram criadas para o Brasil somente três novas dioceses: Porto Alegre, em 1848, Fortaleza e Diamantina, em 1854.

A Igreja na virada do século XIX

A respeito dessa situação, é interessante a comparação que o pe. Manoel Barbosa faz da Igreja brasileira com a norte-americana, "se compararmos o pequeno e raquítico desenvolvimento, em tão largo espaço de tempo, da Igreja brasileira com o rápido e prodigioso desenvolvimento dos Estados Unidos num terço do mesmo prazo, não podemos deixar de atribuir as causas dos dois fenômenos nos Estados Unidos à intrepidez do episcopado, à atividade do clero, à liberdade de que goza a Igreja; no Brasil, ao galicanismo, ao regalismo e à servidão da Igreja num regime de

Naquele período, tanto os bispos como os padres, precisavam de uma nova força para saírem do inativismo, fruto da política imperial, que levou as instituições eclesiásticas a uma decadência total.



Pintura de François-René Moreaux

Visita de d. Pedro II aos doentes de cólera-morbo, Rio de Janeiro, 1855.

falsa união" (BARBOSA, M. *A Igreja no Brasil*. RJ, 1945, p. 27).

A Questão Religiosa de 1872, rompe a tranquilidade da Igreja brasileira, que, segundo o encarregado da Internunciatura, Francisco Spolverini, a definia ao Cardeal Rampolla, Secretário de Estado, em 1890, com estas palavras, "esta pobre Igreja é uma Igreja morta que deve ser reanimada" (CARDENAS, E. *História de la Iglesia*

en América Latina en los siglos XIX y XX, Roma: PUG, 1988, p. 66).

Spolverini acusa ainda os bispos, que, nomeados pelo Imperador, eram tímidos, submissos e de um fraco caráter. O que se vê naquele período é que tanto os bispos como os padres, precisavam de uma nova força para saírem do inativismo, fruto da política imperial, que segundo o parecer de Comblin, "levou as instituições eclesiásticas a uma decadência total", e esclarece mais à frente que "a religião permaneceu no povo, mas sem quadros. E podemos atribuir essa decomposição da Igreja, à situação colonial anterior que não fez dela um organismo capaz de reagir às crises e de se salvar por si mesma (...). O problema não estava nos obstáculos próprios ao século e, sim antes, na carência de centros vitais capazes de criarem a resposta ao desafio da situação". (COMBLIN, J. *A Situação Histórica do Catolicismo no Brasil*, in *REB*, vol. 26, Petrópolis, Vozes, 1966, p. 590).

Decadência religiosa

Naquela época, as ordens e congregações religiosas viviam uma fase de decadência crescente. Essa teve início, em 1759, com a expulsão dos jesuítas, promovida pelo Marquês de Pombal, prolongando-se até D. Pedro I, pelo decreto de 1828, proibindo a admissão de monges estrangeiros nos conventos nacionais. No Império de D. Pedro II, o desaparecimento monástico atingiu o auge com o

do século XIX

decreto de Nabuco Araújo, de 1855, fechando todos os noviciados das ordens religiosas. Tudo isso, fruto do regalismo, da Maçonaria e do espírito anti-clerical. Cárdenas nos oferece alguns dados: "em 1790 eram 500 franciscanos e em 1848 eram somente 49; os beneditinos que em 1790 eram 90, em 1868 eram somente 41 e os carmelitas que, em 1790 eram quase 300, em 1832 eram somente 23" (CÁRDENAS, E. *História de la Iglesia en América Latina en los siglos XIX e XX*, Roma, PUG, 1988, p. 60).

Reforma eclesiástica

Foi dessa lamentável situação que foi sentida a necessidade de se fazer uma reforma eclesiástica. Esta começou com os sacerdotes que, segundo Cárdenas, estavam numa triste situação, pois "o clero diocesano do segundo império, não constituía um grupo influente, era débil e falto em iniciativas.

De acordo com Comblin, J., em 1820 'havia um sacerdote por 1.000 habitantes, e em 1890, um para 20.000. Isto significa que, em 1820, os sacerdotes eram 4.000 e que, em 1890, eram somente 700. Mas se tratava de um clero rústico, afincado mais que em paróquias, em fazendas, capelães de confrarias, ou de famílias, bastante ignorante e imoral. (cf. CÁRDENAS, E., op. cit., p.66).

Em 1844, foi eleito para bispo de Mariana d. Antônio Ferreira Viçoso que será um dos protagonistas do movimento reformador da Igreja no Brasil naquele período. A raiz dessa re-

novação-reforma estava em Roma e se centrava no movimento ultramontanista, que "combatia o liberalismo radical, rejeitava o que havia de novidades no progresso, nos avanços científicos, rejeitava posições e movimentos sociais e políticos que se enquadrassem dentro do sistema liberal" (cf. KELLER, E. D. op. cit., p. 60).

Aquela reforma foi uma tarefa muito difícil e dura devido às resistên-

cias internas e externas à Igreja. Foi centrada e direcionada para uma reforma do clero, distanciado da observância do celibato eclesiástico; e para a reforma do povo, trocando a sua fé tipicamente devocional em uma expressão religiosa mais sacramental e sustentada pela armadura doutrinária do catecismo. Infelizmente esta reforma não conseguiu realizar os seus objetivos em relação à vida cristã do povo, dado que partiu de uma estrutura alheia à sua realidade e que não valorizou a religiosidade popular com as suas práticas e devoções.

O povo perdeu seu espaço na Igreja e com isso procurou suas próprias formas de viver e expressar a religiosidade, longe das 'intromissões' daqueles que, não valorizando sua religiosidade, procuravam eliminá-la, sem sucesso. Como se deu esse processo na prática, veremos mais à frente.

Em relação à reforma do clero, apesar das resistências, foi possível aos bispos um controle maior e também conseguiram estes, possibilidades para que muitos padres fossem a Roma para estudar e se formar no espírito romano.

E foi nesse ambiente de reforma, de crise com o Império, de conflito aberto contra a Maçonaria, que a Igreja assistiu à Proclamação da República, em novembro de 1889. Já no início do ano seguinte, viu-se livre dos laços do governo, quando se declarou a Igreja separada do Estado, no dia 07.1.1890.

Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.



Componentes do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, 1889.

Os sacerdotes estavam numa triste situação. Tratava-se de um clero rústico, afincado mais que em paróquias, em fazendas, capelães de confrarias, ou de famílias, bastante ignorante e imoral.

4 de abril

Isidoro de Sevilha

Os séculos VI e VII foram testemunhas de um dos maiores personagens da história eclesial da Espanha e do Ocidente: Isidoro de Sevilha, conhecido como o último 'santo padre' do Ocidente e também, como o 'pai dos concílios' e como o 'eminente doutor'. Nasceu na Espanha, de família cristã que teve vários santos: São Leandro, São Fulgêncio e Santa Florentina. Isidoro ficou órfão muito cedo e foi educado por seu irmão, São Lean-

dro, que era bispo de Sevilha. Não gostava muito de estudar mas, aos poucos, percebeu que isto era necessário. Sua dedicação fez com que fosse considerado o homem mais culto de seu tempo e o maior doutor da Igreja espanhola. Escreveu várias obras, em todas as áreas do saber: *Etimologias*, *Ofícios Divinos*, *A vida e morte dos santos*, além de obras de comentários à Bíblia. "Foi dito dele que teve a penetração de Platão, a ciência enciclopédica de Aristóteles, a eloquência de Cícero, a erudição de Orígenes, a doutrina de Santo Agostinho" (cf. CONTI, S. *O Santo do dia*. Petrópolis, Vozes, 1984, p. 150). Para muitos, ele é con-



Fotos: arquivo

21 de abril

Anselmo – fundador da ciência

No século XI, viveu um dos grandes sábios do Cristianismo: Anselmo, bispo de Cantuária e doutor da Igreja. Foi um período em que a Igreja, organizada sob o modelo da estrutura feudal, viveu uma grande crise por causa da interferência dos nobres e poderosos na organização da vida eclesial. Era comum a praga da simonia clerical, isto é, o abuso de vendas e compras de títulos, funções e cargos eclesiásticos com dinheiro e favores temporais assim como acontecia nas investidas feudais. Esse abuso, praticamente

imoral, colocava a hierarquia eclesiástica sob o controle e arbítrio dos ricos e poderosos. Assim, vários males da Igreja deste período eram provocados pela 'Investidura leiga', costume de se designar leigos para ocupar cargos eclesiásticos; isto provocou o aumento da corrupção, imoralidades, desprezo para com a disciplina e celibato, parco espírito de pobreza, etc.

Nessa época, nasceu Anselmo, em Aosta, nos alpes italianos, no seio de uma família nobre cristã. Muito cedo perdeu sua mãe e teve vários conflitos com seu pai, pois este não queria que se dedicasse à vida monástica. Anselmo chegou a ficar doente e submeteu-se à vontade do pai, levando vida mundana. Veio, porém, um momento, em que decidiu mudar de vida e fugiu da casa do pai, vagando por vá-

rias regiões até se internar no Mosteiro de Bec, na França, onde foi educado pelo famoso abade Lanfranco. Quando foi eleito este arcebispo de Cantuária, na Inglaterra, Anselmo assumiu a direção da Abadia. Posteriormente, ele mesmo sucedeu o mesmo Lanfranco no cargo de arcebispo de Cantuária. Dedicou-se com firmeza aos estudos. Foi pregador e reformador da vida monástica e sobretudo teólogo. Foi considerado o fundador da teologia escolástica, ciência que começava, então, a nascer, a partir de estudos desenvolvidos nos mosteiros e nas nascentes universidades européias. Seu rigor ascético criou-lhe fortes oposições da parte de alguns, mas a sua grande amabilidade acabava por conquistar o amor e a estima até dos mais refratários. Era um gênio metafísico de cora-

— padroeiro dos internautas — (560 - 636)

siderado um dos grandes salvadores da cultura antiga, ao ter compilado, organizado e sintetizado várias obras da antigüidade cristã. Ao morrer seu irmão Leandro, bispo de Sevilha, Isidoro foi eleito pelo clero e pelo povo para sucedê-lo. Desenvolveu, então, um ótimo trabalho pastoral, dinamizando a vida eclesial espanhola por meio da convocação de sínodos e reuniões. Destacou-se também pelas obras de caridade, humildade, penitência e santidade. Pela sua eloqüência, saber enciclopédico e interdisciplinar, tudo indica que será nomeado padroeiro de todos os que utilizam a área da computação em seus trabalhos de programação e de internet.

Atualmente, afirma-se que vivemos numa época de mudanças, de crises, de troca de valores, de afirmação das idéias pós-modernas, que podem levar o homem à fragmentação, ao personalismo exacerbado e à perda do sentido real da vida. A 'nova era' fala de uma mudança e que deve ser abolido tudo o que representa a vivência religiosa destes dois mil anos de Cristianismo. Neste contexto, a Igreja e o Cristianismo precisam de homens que se dediquem à reflexão e possam salvaguardar o verdadeiro sentido da religião. Homens e mulheres que, como Santo Isidoro, sejam modelo de:

- pessoas que têm uma profunda

experiência de Deus e que vivem totalmente voltados para o seu Reino e para a Igreja;

- pessoas que fazem do estudo e da reflexão um caminho seguro para a contemplação da vontade de Deus e para a propagação das verdades cristãs;

- pessoas que promovem a boa e sã literatura de uma forma correta e segura;

- pessoas que procuram conciliar a oração e contemplação à ação com atitudes concretas de caridade, de amor e valorização da vida;

- pessoas que usam os recursos científico-técnicos com prudência e em prol da evangelização.



escolástica — (1033-1109)



ção piedoso: "Fazei, Senhor, que eu sinta com o coração o que toco com a inteligência" — escrevia. As suas duas obras mais conhecidas são o

Monólogo, ou modo de meditar sobre as razões da fé, e o *Prológio*, ou a fé que procura a inteligência. É preciso, segundo ele, impregnar sempre mais a nossa fé de inteligência, aguardando a visão beatífica. Suas obras filosóficas, como suas meditações sobre a Redenção, provinham de um vivo entusiasmo do coração e da inteligência" (cf. SGARBOSSA, M. - GIOVANNINI, L. *Um Santo para cada dia*. SP, Paulus, 1983, p. 124-125). Por defender os direitos da Igreja na Inglaterra, foi exilado por duas vezes e sofreu muitas perseguições. Foi muito dedicado ao seu povo, sendo um grande conciliador e homem de comunhão.

Atualmente surgem muitas divisões em todos os setores da sociedade. Crescem as dúvidas a respeito do sentido da vida e grande parcela da hu-

manidade se dirige para o racionalismo, indiferentismo e relativismo religiosos. O mundo precisa de pessoas que, como Santo Anselmo, sejam exemplo de:

- profunda fé em Deus e verdadeira comunhão e obediência à sabedoria divina;

- pessoas que colocam sua vocação de consagrados acima de tudo e rompem com toda a espécie de influência que não esteja de acordo com a vontade de Deus;

- pessoas que tenham a capacidade de conhecer a Deus com profundidade e expressem esta relação de intensa comunhão mediante uma literatura séria e plena de valores;

- pastor zeloso e fiel ao seu ministério de se dedicar plenamente ao reino de Deus e ao seu povo.



Gerando comportamentos

Wimer Botura Jr.

Muitos dos nossos comportamentos são resultado do que aprendemos com os modelos que vemos na realidade, com o que observamos nas pessoas com as quais convivemos: alguns são reproduções desses modelos, outros são transformações. Existem, no entanto, aspectos do comportamento que são herdados. Fatos do momento presente, do passado e até fatos ocorridos com nossos antepassados interferem na gênese de nossos comportamentos. Herdamos conseqüências de experiências vividas no mínimo até duas gerações antes da nossa, e deixaremos seqüelas para, no mínimo, duas gerações posteriores à nossa.

Uma pessoa que ficou surda, por exemplo, pode deixar seqüelas de seu comportamento até duas gerações futuras. Assim, vamos supor que seu avô ficou surdo num determinado momento da vida e isto implicou uma mudança nos hábitos familiares: as pessoas tinham que falar mais alto e ainda repetir muitas frases para que ele escutasse melhor. Ora, o ambiente familiar se tornou diferente do comum. Sua mãe e seus tios falavam mais alto e tinham de repetir várias vezes as mesmas coisas, o que provavelmente os deixou mais irritáveis, natural num ambiente que exige um esforço como esse. Este problema de ordem física do seu avô, que aqui chamo de matriz, acabou determinando uma herança do tipo filial. Imagine

que você nasceu nesta família, em que todos falam alto. Pois é, você poderá ter herdado um comportamento filial. Nem sempre o comportamento matriz é fruto de uma doença ou uma manifestação física, pode ser também de uma situação específica de exigência notável. Da mesma forma, o comportamento filial pode ser herança de problemas muito mais graves que uma simples surdez do avô, pode ser herança de um suicídio, um alcoolismo, e assim por diante.




Foto: arquivo

O fato de alguém ter vivido durante uma guerra, por exemplo, determina outros tipos de comportamento — no caso, como a luta é pela sobrevivência, vai-se criando uma postura de defesa. Mesmo depois de a guerra ter terminado, muitos comportamentos persistirão, sem que haja mais necessidade deles, ou seja, mesmo em clima de paz, o comportamento defen-

sivo se estenderá e atenderá a uma crença criada em função da experiência vivida.

Enquanto a matriz tem um nexo causal com sua origem, o comportamento filial acaba sendo uma mera repetição da aprendizagem, tendo nexo apenas com o símbolo, sem qualquer consistência e razão com a realidade objetiva. Embora não tenha sentido com as exigências do momento, a pessoa que vive o comportamento filial não consegue perceber isto e mantém

a postura defensiva, por exemplo, no caso de ser herdeira de uma família que viveu na guerra ou teve um avô surdo.

Este é um dos motivos para não acharmos que a agressão silenciosa seja uma coisa única, sempre violenta na sua essência. Aquilo que é agressivo para um nem sempre o é para o outro, embora realmente existam alguns comportamentos universalmente agressivos. O fato de alguém nos fazer uma cobrança, por exemplo, ou de nos desqualificar de alguma forma, não quer dizer que estejamos em dívida ou sejamos merecedores da desqualificação. Muitas vezes, sequer existe uma situação real de cobrança ou de desqualificação, mas podemos nos sentir cobrados ou desqualificados simplesmente por carregarmos nossos próprios fantasmas. 

(Continua no próximo número)

Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro *A paternidade faz a diferença*, Ed. Gente.

ENTRADA

SALADA DE BATATA COM OVOS

Modo de preparar

Ingredientes

Algumas batatas, alface picada, ovos cozidos, azeitonas e rodelas de tomate.

Cozinhe algumas batatas, corte-as em pedaços pequenos e tempere com molho para saladas, o que deve ser feito pelo menos 1 hora antes de ser servida a salada. Ao levar à mesa, enfeite com alface picada, ovos cozidos, azeitonas e rodelas de tomate.

PRATO PRINCIPAL

LAGARTO COM PIMENTÃO

Modo de preparar

Ingredientes

- 1 peça de lagarto de 1.200 kg, limpo
- 1 kg de cebolas cortadas em rodelas
- 1 colher/sopa de sal
- 1 pimentão verde grande sem sementes, cortado em pedaços
- 1 xícara/chá de água.

1. Numa panela de pressão média, leve todos os ingredientes ao fogo alto até ferver (quando começar a chiar). Abaixue a chama do fogo e cozinhe por 1 hora. Desligue, espere acabar toda a pressão e só então destampe. Se a carne ainda não estiver macia leve a panela de volta ao fogo por mais alguns minutos. Se necessário coloque mais água.
2. Fatie a carne e transfira-a para uma travessa.
3. No liquidificador, bata então todo o caldo da panela até obter um molho homogêneo. Sirva com a carne.

SOBREMESA



GELATINA ROSADA

Modo de preparar

Ingredientes

- 2 xícaras/chá de leite condensado
- 2 xícaras/chá de creme de leite
- 2 xícaras/chá de leite de coco
- 1/2 xícara/chá de água
- 6 colheres/chá de gelatina em pó sem sabor, vermelha
- 4 colheres/chá de gelatina em pó sem sabor, branca.

1. Numa tigela grande, misture o leite condensado e o creme de leite. Junte aos poucos o leite de coco, mexendo sempre. Reserve.
2. Em uma vasilha refratária, polvilhe a água com as gelatinas e deixe hidratar por 5 minutos. Leve ao fogo alto, em banho-maria, e mexa até dissolvê-las totalmente.
3. Acrescente a gelatina dissolvida à mistura de leite de coco reservada e mexa bem.
4. Coloque numa fôrma, de buraco no meio, de 21 cm de diâmetro, umedecida com água. Leve à geladeira até ficar firme.
5. Desenforme num prato decorativo e sirva em seguida.

Argumentar para comunicAMAR

Francisco Gomes de Matos

Argumentar: estudo antigo e atual

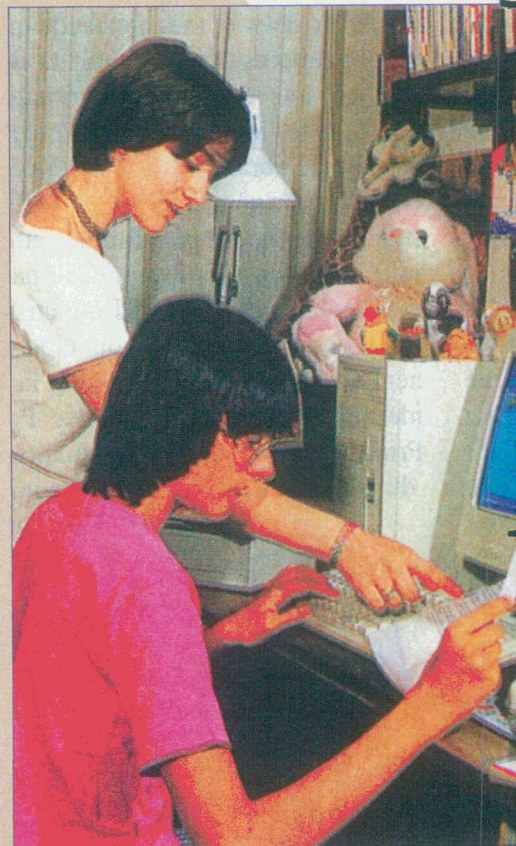
Argumentar é um enorme desafio, não apenas lingüístico, mas humanizador. Por quê?

Pressupõe que o(a) argumentador(a) possua um conjunto de "qualidades", cada uma das quais terminada em "-ade":

- responsabilidade: estar preparado intelectualmente, para discutir a questão;
- humildade: reconhecer os limites de seu conhecimento/saber;
- igualdade: reconhecer que somos todos iguais;
- reciprocidade: "amar ao próximo", no Cristianismo;
- bondade: tratar bem a pessoa a quem você pretende convencer/persuadir;
- comunicabilidade: usar a língua portuguesa de maneira agradável;

• construtividade: ser construtiva, no argumentar. Quando conseguimos pôr em prática essas qualidades inter-relacionadas, chegamos à qualidade-mor: a humanidade.

Um dos atos mais importantes de nossa vida comunicativa é o *argumentar*, saber persuadir alguém pelo raciocínio. Essa capacidade de apresentar *argumentos* tem sido objeto de estudos, há muitos séculos, desde as tradições da retórica clássica — Aristóteles, Cícero, Quintiliano — até as teorias contemporâneas interdisciplinares sobre *argumentação*, resultantes da integração de idéias da Estilística, Lógica, Filosofia, Nova Retórica, Comunicação, Lingüística, Pragmática, Análise do Discurso e Psicologia interpessoal. Para duas expressivas contribuições brasileiras, vejam-se *A Arte de Argumentar. Gerenciando Razão e Emoção*, de Antônio Soares Abreu, S. Paulo, Ate-liê Editorial, 2.ª ed., 2000 e *Argumentação e Linguagem*, de Ingedore V. Koch, S. Paulo, Cortez, 3.ª ed. 1990. Saber apresentar/desenvolver um argumento é um dos requisitos do comunicar-se eficazmente, tanto ao falar quanto ao escrever. Por isso, alguns currículos para ensino de Português incluem orientação sobre o argumentar, tanto descritiva quanto prescritiva, neste caso, explicando

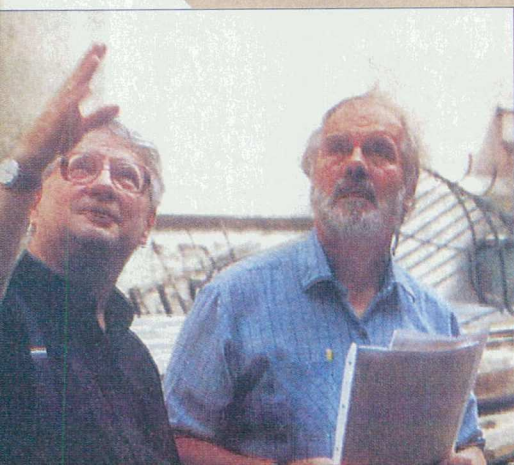


**Saber
apresentar/desenvolver
um argumento é um dos
requisitos do
comunicar-se
eficazmente, tanto ao
falar quanto ao
escrever.**

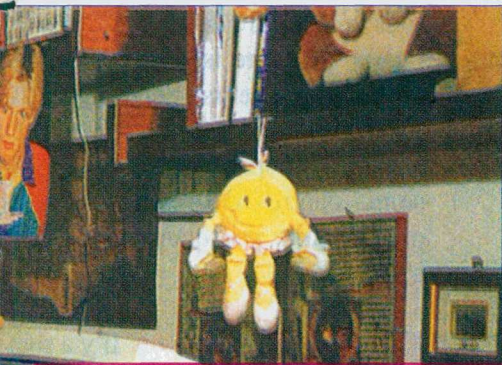
que falhas argumentativas — *falácias*, na terminologia consagrada — devem ser evitadas, por exemplo:

- formular generalização apressada, infundada;
- fazer prejulgamento sobre questão, problema, atitude, etc.;
- atacar a pessoa, com quem você discute algo, em vez de questionar sua idéia.

Um exemplo de contribuição didática brasileira: *Produção de Textos & Usos da Linguagem*, de Samira Y Campedelli e Jésus B. Souza, S. Paulo, Saraiva, 1998. Nesse volume,



Fotos: arquivo



um capítulo aborda técnicas argumentativas e outro exemplifica tipos de argumentação.

Argumentação: como planejá-la

Há várias maneiras de sistematizar nosso conven-



1. Pense primeiro em seus interlocutores, o "público" se for o caso, pois o desafio maior será o de convencer/persuadir essas pessoas. Ponha-se no lugar de quem você pretende fazer mudar de idéia/atitude.

2. Escolha idéia/questão relevante, que seja argumentável/discutível. Você conseguiria, facilmente, formular uma idéia contrária — uma antítese? Exemplo: o uso de gíria ofensiva deve ser evitado na mídia televisiva.

3. Tome uma posição, fundamente-a bem e apresente-a, concisamente. Um exemplo inspirador: o "decálogo da felicidade" ou as dez bem-aventuranças (Mt 5,3-10). Nesse texto, argumenta-se em favor dos bens espirituais.

4. Monitore suas emotividades. Lembre-se de que não basta ser convincente/persuasivo: é preciso ser justo e, para isso, você precisa conscientizar-se da inevitável falibilidade comunicativa humana — podemos discriminar, ofender, ridicularizar alguém, distorcer seu pensamento.

5. Desafie-se a considerar o argumentar como **comunicAMAR**, dialogar construtivo, humanizador, que busque, acima de tudo, paz comunicativa, o saber amar ao próximo também comunicativamente.

6. Recorra a vocabulário humanizador — palavras e expressões que possam contribuir para dignificar as relações interpessoais — principalmente a adjetivos que salientem qualidades exemplares. A propósito, veja-se como a publicidade constrói sua argumentação persuasiva, valendo-se de tantos adjetivos positivos para convencer os usuários de que um produto ou um serviço é *abrangente, acessível, adequado, agradável, alto, amplo, aprovado, atual, autêntico, autorizado, avançado, baixo, barato, bom, bonito, claro, completo, comprovado, compacto, confiável, confortável, criativo, delicioso, diferente, diferenciado, doce, duradouro, efetivo, eficaz, eficiente, exigente, enriquecido, especial, espetacular, exclusivo, fabuloso, fácil, fino, flexível, forte, garantido, gostoso, grande, grátis, ideal, importante, incrível, indispensável, inédito, inesquecível, informal, inovador, integral, inteligente, interessante, irresistível, justo, legítimo, light, limitado, macio, maior, mais, máximo, melhor, moderno, múltiplo, natural, novo, oportuno, original, ótimo, perfeito, permanente, personalizado, pleno, poderoso, positivo, potente, prático, principal, puro, rápido, real, recomendado, refrescante, relevante, resistente, saboroso, saudável, seguro, simples, sofisticado, superior, total, último, único, útil, verdadeiro, versátil.*

cer alguém. Ei-las, sob forma de princípios (veja quadro à esquerda).

Será que, em nosso vocabulário "persuasivo" — quando queremos vender um serviço tem seu lugar ao sol o adjetivo "humanizador/a"? Estará, pelo menos, "implícito"? Se você vende algum tipo de serviço, pergunte-se: Estarei prestando um serviço humanizador? Como? Até que ponto? Por quê?

Se muitos desses adjetivos ajudam a "vender", isto é, fazem com que consumidores "comprem" — às vezes desnecessariamente — é porque nem sempre estamos preparados para contra-argumentar para questionar o que nos está sendo apresentado como indispensável ou imprescindível.

Se, por um lado, esse tipo de educação lingüística preventiva ainda é muito pouco trabalhado nas escolas, por outro lado, as gerações atuais ressentem-se de orientação sistemática a respeito do comunicar-se construtivamente, do saber gerir e solucionar conflitos. Muitos são de origem comunicativa, à luz de princípios da educação para a paz, dos direitos humanos, da psicologia da paz e da emergente lingüística da paz.

Para o escritor inglês William Hazlitt (1825), "argumentar é a morte do conversar, quando feita com espírito de hostilidade". Podemos dizer algo semelhante, em construção bem positiva: "Argumentar bem é argumentar para o bem das pessoas, da comunidade, da humanidade". Que em nossos usos da língua portuguesa e de outros idiomas que soubermos usar, nosso comunicar seja um **comunicAMAR**.

Francisco Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, em Direitos Lingüísticos, da Univ. Federal de Pernambuco, Membro da Comissão de Direitos Humanos, CAC, UFPE, Recife. e-mail: fcgm@cashnet.com.br

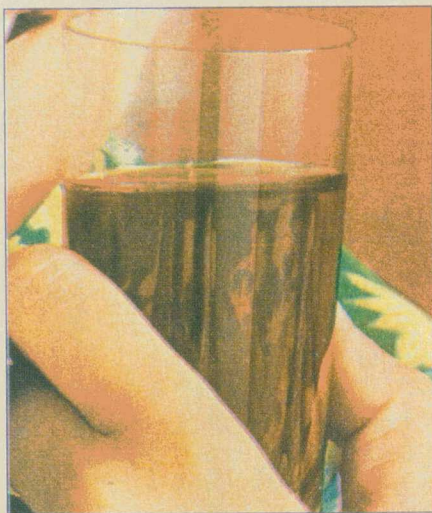
Quando o(a) alcoólatra n

Sônia Mannelli

Este questionamento é apresentado por muitas famílias que se vêem impotentes para continuar ajudando quem bebe.

Se admoestações iniciais, apelos clamorosos não derem resultado para que o alcoólatra pare de beber, a proteção da família do bebedor acabará exigindo a atitude final de deixá-lo ir embora. Conviverá, então, algum tempo, com as conseqüências de seu beber, ainda que funestas.

Nos mais de trinta anos em que trabalho com dependentes, tenho testemunhado que milagres acontecem — depois da interferência frustrante e desalentadora de familiares do alcoólatra. Um dos motivos é que o alcoolismo é também conhecido como a "doença da negação". O dependente que está bebendo, nega seu estado de embriaguez. Tem uma vida conturbada, confusa devido à sua visão equivocada das situações. Apresenta gradativamente desequilíbrio emocional que o leva a reações im-



petuosas. Se é casado, o relacionamento conjugal apresenta-se deteriorado pela agressividade que usa por palavras ou atitudes. Sua vida profissional quase falida, muitas vezes, está sendo apenas suportada por outros que ainda tentam manter o sustento da família.

Anos atrás, numa conferência de Alcoólicos Anônimos sobre o amor, ouvi a frase: "segure o que você ama com uma mão aberta" ... Se o que você tem a oferecer ao ente querido lhe foi de valor, voltará. Na dimensão espiritual da vida, a fé sustenta a confiança, além do que aprendemos sobre o direito de outros não aceitarem nosso amor da forma como queremos.

A conscientização e a aceitação desta premissa nos poupam de dias, anos de quase insuportáveis momentos de angústia e ansiedade.

O grupo dos Alcoólicos Anônimos oferece ao iniciante um plano de recuperação que é o conhecido: "Programa dos 12 Passos". O primeiro deles é válido para a aplicação de qualquer pessoa diante das dificuldades supostamente intransponíveis da vida... "Reconhecemos que éramos impotentes..." e o próximo passo conclui... "Acreditamos que um Poder superior a nós poderia devolver-nos..." — Nestes dois enunciados, encontramos a chave para aquelas pessoas que promovem exaustivas lutas para que o alcoólatra abandone a bebida.

O depoimento de um desses chamados inveterados bebedores, pode ajudar-nos a compreender um pouco mais a vida do alcoólatra que se nega a tratar de sua dependência da bebida: "Comecei como bebedor ocasional.



Bebi pela primeira vez aos 14 anos, nas festas de São João, depois no Natal, em aniversários. Afinal, todos bebiam: prefeito, comerciantes da cidade, meu pai, etc. Por que eu não iria beber? Aos 18 anos, passei a ser um bebedor habitual. Bebia todos os dias. Daí, já começaram a dizer que eu bebia demais. Solteiro, na época, folgazão, o dinheiro que eu ganhava era todo gasto em bebida e farras. Por isso, sugeriram-me que, se eu casasse, mudaria.

Resolvi casar a fim de parar de beber. E deixei mesmo... por algum tempo. Não demorou que os "amigos" comesçassem a me convidar a beber com eles, mas como eu me negava, vieram as caçoadas: "Vejam só. Taí. Casou e a mulher manda nele". Resolvi provar o contrário e voltei a beber. Começou tudo de novo. Bebia demais e comecei a aprontar coisas desastrosas, até que fui internado pela primeira vez para uma desintoxicação.

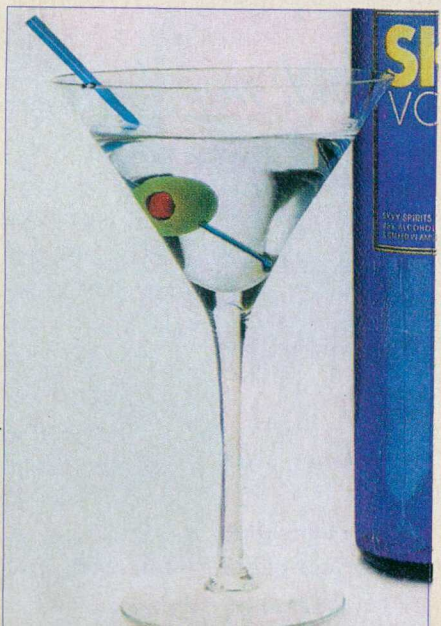
Saí do hospital resolvido a não mais tomar um trago sequer. Mas não demorou muito, voltei a beber quan-

ão quer se tratar



do, um dia, surgiu a propaganda de uma nova marca de bebida. Uma manhã, eu ia indo para o serviço e parei num bar para tomar café. O sol entrava no bar e as garrafas da referida bebida reluziam. Pedi uma, só para experimentar... Voltou tudo novamente. Situações de crise — brigas com a família, e tornei-me agressivo. Fui parar no hospital novamente.

Saí e jurei nunca mais beber. Voltei ao trabalho. Mas certo dia, um



Fotos: arquivo

amigo me convidou a tomar uma "branquinha" da boa, direta do alambique de um tal de Beto. Lá fui eu. Bebi durante todo aquele fim de semana e voltei a embriagar-me.

Fiquei como louco. Bebia agora mais do que nunca. Saí de casa. Abandonei a família, perdi o emprego, até que comecei a cair na rua. Andava agora com os pés inchados, e fui levado a um Pronto Socorro em estado de coma. Um padre chegou a dar-me a extrema-unção.

Mas Deus me salvou da morte naquele dia. Minha vida estava arrasada. Passara pela sargeta moral, física e profissional. Foi quando alguém me perguntou se ainda queria parar de beber. Respondi: eu quero, mas eu não consigo, não conseguirei nunca. O indivíduo disse-me então: "venha comigo". Eu respondi: "aonde? Eu estou mal vestido, sujo, mal de saúde..." Ele respondeu: "Não importa". Levado por ele, entrei pela porta de uma sala de Alcoólicos Anônimos. Hoje, estou sóbrio, há vários anos. Reconstruí minha vida: readquiri o respeito de minha esposa e filhos, amigos — sou feliz".

Conheci este homem há mais de vinte e cinco anos. Ele e a muitos mais, que também tiveram a graça de Deus, no momento mais difícil de suas vidas. Muitas vezes, médicos, psicólogos, psicoterapeutas, trabalhadores sociais, temos de nos render a esta evidência de recuperação inexplicável, quando tudo o mais fracassou..



Sônia Mannelli — Psicoterapeuta. Diretora do Centro de reabilitação Casa Bethanny — Tel.: (0_11) 5528-1845.

JOVEM,

Você busca luzes para responder aos desafios da realidade do novo milênio?

Venha conhecer as

Missionárias das Fraternidades Evangelizadoras

Este Instituto serve exclusivamente à igreja particular (diocese) e vive no modo secular de Vida Consagrada.

Informações:

Estrada do Alvarenga, 5.104, Bairro 7 Praias, São Paulo — SP

Fone: (0_11) 5674-0862
I. Izabel ou I. Marilza.

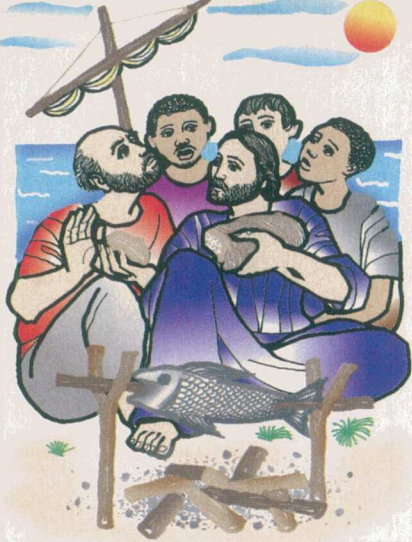
NA PAZ DO SENHOR

Em Caete, MG, **Heloiza Martins Ribeiro** aos 22.01.2001, com 67 anos de idade.

Em Espírito Santo do Pinhal, SP, **Maria Ferreira**, aos 31.01.01 Foi assinante da revista Ave Maria por muitos anos.

ASSINANTE EM FESTA

Em Campo Belo, MG, **Elza Borges** e **Edson Cardoso** comemoram as Bodas de Ouro aos 7.01.01.



A PALAVRA DO RESSUSCITADO É GUIA PARA A COMUNIDADE

3.º domingo de Páscoa
29 de abril de 2001

INTRODUÇÃO

Cristo ressuscitado vive agora com o Pai, mas não nos abandonou. Continua presente, orienta-nos a vida e as atividades com sua Palavra. Quando seguimos suas orientações, sempre alcançamos resultados extraordinários.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura At 5,27b-32.40b-41

Após a ressurreição de Jesus, os Apóstolos, movidos pela força do Espírito, davam testemunho dele.

O anúncio era para eles uma necessidade. Deviam escolher entre obedecer a Deus ou obedecer aos homens. O sumo sacerdote, por exemplo, ordenava-lhes que não ensinassem no nome de Jesus. Mas, corajosamente, proclamavam que o importante era obedecer antes a Deus do que aos homens.

Também, hoje, como cristãos, somos, às vezes, considerados por outros, pessoas impertinentes, porque decidimos obedecer a Deus. Sempre

perturbaremos os que querem perpetuar tradições intoleráveis, nocivas à dignidade do homem e da mulher, que se constituem violações dos direitos das pessoas.

Por isso, os Apóstolos foram ultrajados pelas autoridades. Mas, em conformidade com a palavra de Jesus, alegravam-se na tribulação, por serem dignos de sofrer pelo Senhor Jesus.

2.ª leitura Ap 5,11-14

Neste trecho do *Livro do Apocalipse*, João apregoa os poderes do Ressuscitado. Descreve a entronização de Cristo e a adoração que a ele tributa o universo. Jesus é definido “o Cordeiro imolado”, porque é em virtude da sua obra de salvação que é digno de louvor.

O hino da criação tem significado muito profundo. Revela que todas as criaturas foram finalmente libertas da escravidão do pecado. Pois, quando eram utilizadas pelo homem para o mal, eram escravas, não serviam à finalidade para a qual tinham sido criadas por Deus. Só depois que o sacrifício do Cordeiro transformou o coração do homem, finalmente estão a serviço do bem. Também para elas chegou a redenção: por isso exultam de alegria.

Há perguntas às quais os homens não conseguem dar uma resposta: de onde viemos, para onde vamos, por que a vida, por que a dor, por que neste mundo há pessoas felizes e outras que, sem qualquer culpa, passam por tantos sofrimentos? Porque a morte? E depois da morte?

O Cordeiro que foi imolado se aproxima do trono de Deus, toma em sua mão direita o livro e rompe os selos.

O significado dessa visão é claro: Jesus, o Cordeiro, é o único que pode abrir o livro no qual se encontra a resposta às questões mais misteriosas do nosso coração. Só ele pode iluminar os acontecimentos da

história, dar um sentido a tantos dramas e a tantas angústias.

Essas descobertas são encontradas, quando lemos a palavra de Deus, na Bíblia, e a aplicamos a nós na oração.

Evangelho Jo 21,1-19

Por que será que, às vezes, nossas atividades pastorais não dão certo? Porque nossa ação não foi vivificada pela palavra do Ressuscitado, pela oração. Quando, ao amanhecer, os Apóstolos prestaram atenção nas palavras de Jesus, quando confiaram nele e não nas próprias forças, conseguiram um resultado surpreendente.

Devemos também entender que Jesus, embora estando na “margem”, isto é, na glória do Pai, está sempre conosco, todos os dias, até o fim do mundo. A fé nos conduz à certeza de que ele continua fazendo ouvir a sua voz, pela oração, chamando-nos, falando-nos, indicando-nos o caminho a seguir. Foi ele quem mandou que pedíssemos ao Pai celeste o que necessitamos, que ele nos atenderia.

O Mestre pediu a Pedro que apascentasse o seu rebanho. O que vem a ser isso? Apascentar não quer dizer impor a própria vontade aos outros, mas preceder os irmãos no dom da vida, explica Jesus. Não foi fácil para Pedro, que tinha sonhos de grandeza, entender e aceitar aquela proposta de Jesus. Nem para nós!

REFLEXÃO

Os membros de nossa comunidade obedecem a Deus ou aos homens? Não há os que se deixam levar por alguns “arranjos” com as autoridades? Não há os que decidem coisas moralmente inaceitáveis? Por que nossa catequese e nosso trabalho na comunidade, às vezes, não dão certo? ■



JESUS É O VERDADEIRO PASTOR

4.º domingo da Páscoa
6 de maio de 2001

INTRODUÇÃO

Jesus se assemelhou em tudo a nós. Partilhou de nosso destino até a morte, derramando seu sangue inocente para nos resgatar. Hoje, com a imagem de Pastor, expressa-nos seu amor misericordioso, vivo em sua pessoa, diversamente dos outros chefes religiosos e políticos do povo.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura At 13,14.43-52

Abertura definitiva da mensagem de Jesus também para os pagãos marca uma mudança decisiva na vida apostólica de Paulo.

Este fato, porém, contrariou bastante os judeus de Antioquia. Pois eles tinham a convicção de que as promessas e as bênçãos de Deus eram exclusivas do seu povo. Por essa razão, começaram a insultar os apóstolos e a discutir com Paulo e Barnabé.

Deus nos propõe, também, hoje, uma mudança de vida. Nossa tendência, porém, é de permanecer, como

estamos, apegados às nossas tradições e comodismos.

Como sabemos, os judeus valorizavam só os ritos externos da religião, baseados na letra da lei. Jesus já tinha condenado essa prática, advertindo-os de que o importante era ter o coração ligado a Deus.

Quantos de nós, por vezes, identificamos ainda a própria fidelidade a Deus com práticas externas, com devoções, com a monótona repetição de fórmulas, de gestos e de cerimônias, enquanto nosso coração se fecha às lições que vêm dessas práticas. Nesse caso, poderia-nos ser aplicada a palavra de Deus: *Esse povo me honra com os lábios, enquanto seu coração está longe* (Is 29,13).

2.ª leitura Ap 7,9.14b-17

A leitura de hoje é continuação do trecho do *Livro do Apocalipse* que começamos a meditar no domingo passado. O Cordeiro imolado, Jesus, abre os selos de seu livro, que é a palavra de Deus.

Nesse contexto, a visão tem como finalidade indicar como os “assinados” do Israel ideal, isto é, da Igreja, são conduzidos a uma felicidade sem sofrimento. São aqueles que neste mundo suportaram tribulações e perseguições e deram a própria vida pelos irmãos, como fez o Cordeiro. Os homens os consideram derrotados, mas para Deus são vencedores.

Como eco da 1ª leitura, é acentuada a universalidade dessa salvação. O modo de obtê-la não pode ser diferente da do nosso modelo, Jesus: será por meio das tribulações que permeiam nossas vidas.

Os versículos finais falam que o Cordeiro, aquele que deu sua vida por nós, será nosso Pastor. Ou seja, Pastor com coração de Cordeiro, misericordioso e sempre disposto a nos perdoar.

LITURGIA DA PALAVRA

Elaborada por Adelino Dias Coelho. Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf. Coloridas por Sheine Rodrigues Silva.

Evangelho Jo 10,27-30

O Bom Pastor de que nos fala João é um pouco diferente do de Lucas, 15,4-8.

Este aqui luta contra os bandidos e contra os animais selvagens que tentam levar suas ovelhas. *Ninguém as roubará de minha mão* — afirma Jesus.

A salvação delas está garantida, não por sua docilidade, por sua fidelidade, mas pela iniciativa, pela coragem, pelo amor do Senhor.

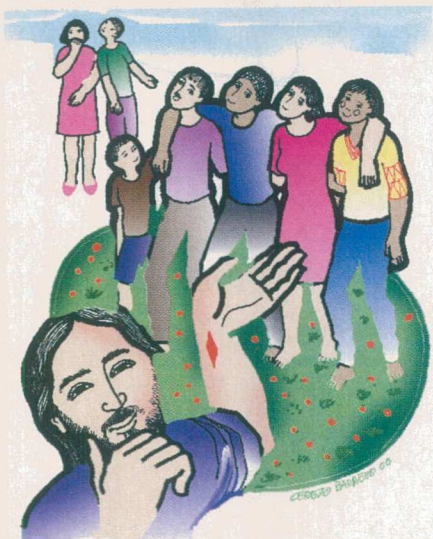
O amor de Jesus é gratuito e incondicional. Esta é a grande mensagem! Esta é a Boa Nova que nos vem da Páscoa e que cada um deve anunciar a todos os homens. Também para aquele que fez tudo errado na vida ele deve dizer: as tuas fraquezas, as tuas misérias, as tuas escolhas de morte não conseguirão derrotar o amor de Cristo.

Há quem se julgue membro do rebanho de Cristo porque cumpre práticas religiosas, tais como assistir à missa, receber os sacramentos, fazer novenas e outras orações. Mais do que nós, porém, pode ser discípulo do “bom pastor” aquele que, embora não conhecendo a Cristo, sacrifica-se pelo pobre, pratica a justiça, a fraternidade, a partilha dos bens, a hospitalidade, a fidelidade, a sinceridade, a recusa à violência, o perdão aos inimigos, e compromete-se pela paz.

Porquanto, suas “ovelhas” são todos os que têm a coragem de segui-lo neste dom da vida em favor dos irmãos.

REFLEXÃO

Como reagimos diante dos apelos à conversão? Sabemos identificar, entre tantas vozes, a do “verdadeiro pastor”? Não nos revoltamos, às vezes, contra aqueles que tentam formular as verdades de fé com uma nova linguagem?



MENSAGEM MUITO NOVA!

5.º domingo da Páscoa
13 de maio de 2001

INTRODUÇÃO

A mensagem de Cristo já completou 2 mil anos de existência. Isso quer dizer que é muito velha ou muito nova? Depende de cada um de nós!

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura At 14,21b-27

Não é possível conceber a vida cristã de forma individualista: quem não se relaciona com os outros, quem vive sozinho, quem pensa exclusivamente em si mesmo e só no próprio progresso espiritual, pode até ser uma pessoa boa, piedosa, religiosa, mas não é cristão.

Foi esta mensagem que Paulo e Barnabé quiseram deixar, quando voltaram às comunidades de Listra, Icônio e Antioquia. Eram jovens igrejas que tinham surgido nos lugares onde a palavra de Deus tinha sido pregada por eles, anteriormente.

Precisavam ser confirmadas na fé e orientadas para aprimorarem a própria organização; por isso, nomearam em cada uma delas um grupo de

anciãos. Eram os que, hoje, chamamos de responsáveis pelos diversos ministérios da comunidade.

Nós somos convidados ao trabalho missionário, comunitário por vocação, quando abraçamos a fé no batismo. Mas, agora, é preciso que nos torne-mos comunidade por nossa co-responsabilidade.

2.ª leitura Ap 21,1-5a

Céus novos e terra nova são hoje a utopia, a aspiração de todos os homens empenhados em superar a atual ordem social, tão cheia de injustiças e explorações.

Mas não seremos nós com nosso esforço solitário que construiremos esse mundo novo. Seremos nós junto com Deus, em colaboração com ele.

Esta passagem do Apocalipse nos transmite mensagens de alegria e de esperança. A novidade está ligada à páscoa de Cristo, êxodo definitivo, com o qual ele venceu o mal (símbolo das forças do mal).

A Igreja, purificada pelo sofrimento, encontra uma felicidade sem sombras na perfeita comunhão com Deus-esposo. Ela se tornará esplendorosa como uma esposa ornada para o esposo; *todos os males do mundo desaparecerão: um novo céu e uma nova terra serão criados.*

Na construção do mundo novo, da humanidade nova, algumas teorias políticas se apóiam unicamente na luta que, com muita frequência, mistura-se ao ódio e à agressividade. Como cristãos, porém, sabemos que o centro propulsor da história não é a violência, mas o amor.

Evangelho Jo 13,31-33a.34-35

Jesus afirma que seu mandamento é novo. Em que sentido é novo, se ele já existia desde o Antigo Testamento?

A resposta vem na segunda parte: *...como eu vos tenho amado.* É essa a novidade!

O amor que Jesus nos ensina é diferente e completamente novo. Com seu exemplo, mostrou-nos que não se ama uma pessoa porque ela o merece, mas porque precisa do nosso amor para ser feliz. Assim, ele amou os pobres, os doentes, os marginalizados, os malvados, os corruptos, os seus próprios algozes, porque só os amando poderia conseguir que superassem a própria condição de miséria e de pecado. Antes de Jesus, ninguém tinha tentado construir uma sociedade baseada num amor como o dele.

A comunidade cristã se apresenta hoje como alternativa, como proposta nova para todas as sociedades “antiquadas” deste mundo, ainda baseadas na competição, no merecimento, no domínio, no poder.

Jesus concluiu o seu testamento, afirmando: *Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros. Essas boas obras é que serão sinal de que nossas comunidades e nossas famílias são vivificadas pelo Espírito de Jesus Ressuscitado.*

Como cristãos, não somos diferentes dos outros, não temos marcas distintivas, não vivemos fora do mundo. O que nos deve caracterizar é a “lógica” do amor gratuito, o amor de Jesus, o amor do Pai.

REFLEXÃO

Nossa comunidade é um grupo de pessoas em que cada um se preocupa em alcançar só a própria santidade?

Ou forma um único corpo, no qual os membros individualmente não podem viver uns sem os outros? A lógica do amor de Cristo tem acolhida em nós e nos leva a perdoar a quem nos ofende e a servir os mais humildes?

Leituras litúrgicas das Missas - maio



3.^a SEMANA DA PÁSCOA

1.^o - terça: At 7,51—8,1a = Martírio de Estêvão: viu Jesus de pé à direita de Deus. Sl 30. Jo 6,30-35 = O pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.

2 - quarta: At 8,1b-8 = Dispersão da comunidade e pregação do Evangelho. Sl 65. Jo 6,35-40 = Quem crer no Filho terá a vida eterna, e eu o ressuscitarei.

3 - quinta: Ss. Filipe e Tiago Menor Apóstolos. 1Cor 15,1-8 = O Senhor apareceu a Tiago, e, depois, a todos os apóstolos. Sl 18. Jo 14,6-14 = Há tanto tempo estou convosco e não me conheceis?

4 - sexta: At 9,1-20 = Conversão e batismo de Saulo. Sl 116. Jo 6,52-59 = Quem come o meu corpo e bebe o meu sangue, ressuscitará.

5 - sábado: At 9,31-42 = Pela assistência do Espírito Santo e pelos milagres, muitos se convertiam. Sl 115. Jo 6,60-69 = Senhor, nós cremos e sabemos que tu és o consagrado de Deus.



4.^a SEMANA DA PÁSCOA

7 - segunda: At 11,1-18 = Também os pagãos são chamados à salvação. Sl 41. Jo 10,11-18 = Eu sou o bom Pastor; as ovelhas que são minhas me conhecem.

8 - terça: At 11,19-26 = Fundação da Igreja de Antioquia. Sl 86. Jo 10,22-30 = Eu e o Pai somos um.

9 - quarta: At 12,24—13,5a = A palavra de Deus crescia e se espalhava. Sl 66,2-8. Jo 12, 44-50 = Vim como luz ao mundo.

10 - quinta: At 13,13-25 = Crer em mim é crer naquele que me enviou. Sl 88. Jo 13,16-20 = Quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

11 - sexta: At 13,26-33 = Crucificaram o Salvador Jesus, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos. Sl 2. Jo 14,1-6 = Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

12 - sábado: At 13,44-52 = Eu te designei para levares a salvação até os confins da terra. Sl 97. Jo 14,7-14 = Quem me vê, vê o Pai; estou no Pai, e o Pai em mim.



5.^a SEMANA DA PÁSCOA

14 - segunda: São Matias Apóstolo At 1,15-17.20-26 = A sorte caiu em Matias, que foi colocado no número dos Doze. Sl 112. Jo 15,9-17 = Não mais vos chamo servos, mas amigos.

15 - terça: At 14,19-28 = Fim da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. Sl 114. Jo 14,27-31a = Eu vos dou a minha paz.

16 - quarta: At 15,1-6 = Controvérsia provoca o Concílio apos-

tólico de Jerusalém. Sl 121. Jo 15,1-8 = A videira e os ramos: nossa união com o Pai e o Filho.

17 - quinta: At 15,7-21 = O Concílio de Jerusalém pronunciou-se a favor dos pagãos convertidos. Sl 95. Jo 15,9-11 = Permanecei no meu amor.

18 - sexta: At 15,22-31 = Carta do Concílio de Jerusalém às Igrejas da Síria e da Cilícia. Sl 56. Jo 15,12-17 = Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.

19 - sábado: At 16,1-10 = Paulo convida a Timóteo e o ganha para companheiro de missão. Sl 99. Jo 15,18-21 = Porque não sois do mundo, o mundo vos odeia.



6.^a SEMANA DA PÁSCOA

21 - segunda: At 16,11-15 = Paulo em Filipos: conversão de Lídia, vendedora de púrpura. Sl 149. Jo 15,26 —16,4a = O defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim.

22 - terça: At 16,22-34 = Ao carcereiro, em Filipos: para te salvares, crê no Senhor Jesus. Sl 137. Jo 16,5-11 = Se eu não for, não virá a vós o consolador.

23 - quarta: At 17,15.22—18,1 = Um homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo. Sl 148. Jo 16,12-15 = O Espírito da verdade vos ensinará tudo, e me glorificará.

24 - quinta: At 18,1-8 = Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias. Sl 97. Jo 16,16-20 = Logo, logo, já não me vereis; mas a vossa tristeza se transformará.

25 - sexta: At 18,9-18 = "Não temas! Fala" — Muitos acreditaram e foram batizados. Sl 46,2-7. Jo 16,20-23a. A vossa tristeza se há de transformar em alegria.

26 - sábado: At 18,23-28 = Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias. Sl 46,2-10. Jo 16,23b-28 = Saí do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai.



7.^a SEMANA DA PÁSCOA

28 - segunda: At 19,1-8 = Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso. Sl 67,2-7. Jo 16,29-33 = Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo.

29 - terça: At 20,17-27 = Por inspiração do Espírito, Paulo despede-se dos anciãos, em Éfeso! Sl 67,10-21. Jo 17,1-11a = Oração sacerdotal de Jesus: Pai, é chegada a hora...

30 - quarta: At 20,28-38 = Adeus, Éfeso. O Espírito vos constituiu bispos: cuidai do rebanho. Sl 67,29-36. Jo 17,11b-19 = Jesus roga ao Pai em favor dos seus discípulos.

31 - quinta: Visitação de Nossa Senhora. Sf 3,14-18 = O rei de Israel, o Senhor, está no meio de ti. Cânt.: Is 12,2-6. Lc 1,39-56 = Onde me vem que a mãe de meu Senhor me visite?

A fraternidade e as drogas

**Vida sim,
drogas não!**



AGIR

Já vimos e julgamos sobre algumas situações criadas pelas pessoas que fabricam, comerciam, transportam, distribuem, consomem... **DROGAS**. Como **AGIR** para colaborar a erradicar ações que são sinônimo de **MORTE**? O problema é tão vasto que, na atualidade, atinge todos os seres humanos, direta ou indiretamente.

Primeiro, a pessoa, ou grupo, deve achar uma situação concreta. Como cristãos, temos sempre

um exemplo para imitar: O que faria Jesus? Como ajuda para a ação, abaixo há duas colunas: à esquerda exemplificam-se algumas realidades atingidas pela **DROGA**, à direita versículos da Bíblia que indicam o proceder de Jesus. A concordância depende das pessoas que refletem sobre o conhecimento e a leitura; os caminhos são muitos e variados; é possível conhecer outros acontecimentos não lembrados aqui, assim como outros versículos mais adequados. Cruze informações, conheça outros caminhos, descubra soluções, a criatividade é sua.

	MATEUS		
Pessoa	9,10-13	Economia	4,2-13
Família	9,35-38	Segurança	4,15
Amigos	10,8	Política	4,39
Comunidade	10,26-28	Judiciário	8,8-15
Saúde – física	11,28	Valores	9,2
psíquica	12,9-13	Equilíbrio	9,24-25
urbana	15,21,28	Sabedoria	9,51-56
Ambiente	24,28	Inteligência	11,46
	MARCOS	Perseverança	12,32-34
Subsistência	9,28-29	Lealdade	15,3-7
Lazer	9,35	Dignidade	15,11-24
Comunicação	9,42	Prestígio	22,31-32
Educação	9,43	JOÃO	
Patrimônio	10,49-51	Méritos	5,6
Produção	12,38-40	Direitos	5,25
	LUCAS	Relacionamento	13,4-5
Religião	1,4	Trabalho	15,9-11
Moral	1,78-79	Estudo	16,1
		Vontade	16,33

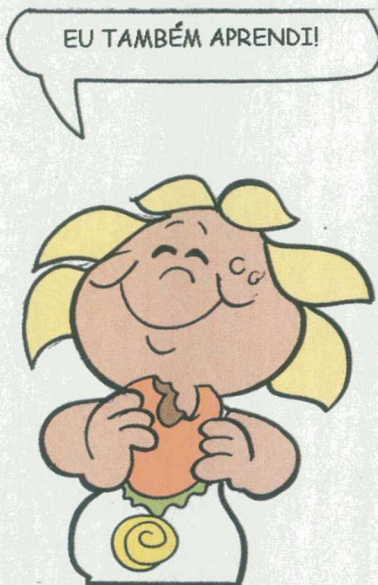
Maria

TINA GLORIA



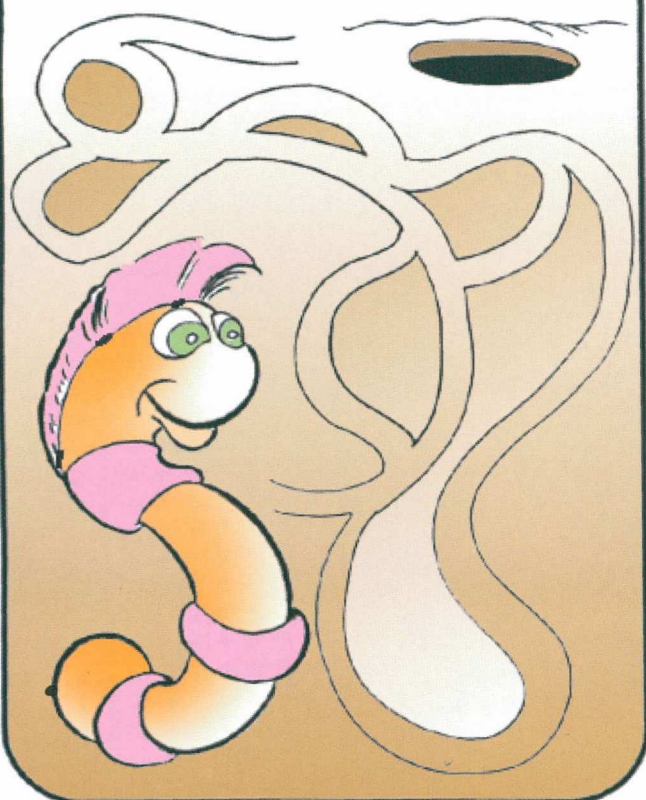
O QUE É MAIS NECESSÁRIO...? ESSE COLAR PRA MIM... OU O ALIMENTO PARA ESSA GAROTINHA?



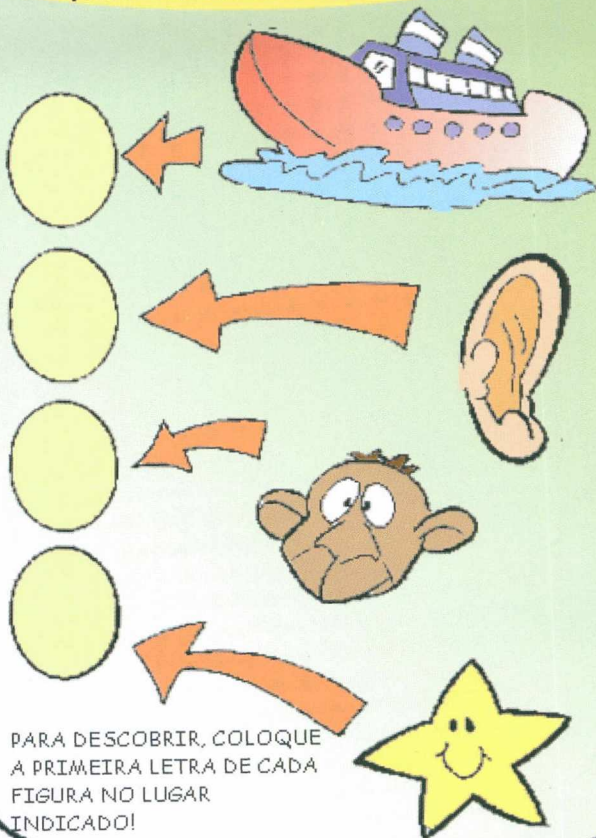


FIM

AS MINHOCAS TORNAM A TERRA MAIS AREJADA E RICA EM NUTRIENTES PARA AS PLANTINHAS! ACHE O CAMINHO DA CASA DA MINHOQUETE!



O QUE É O QUE É?
É SEU, MAS SÓ OS OUTROS USAM?



SIGA A SETA E DESCUBRA O QUE ANJINHO VAI FAZER!



OS ÍNDIOS DIVIDEM TUDO E SÃO MUITO ALEGRES

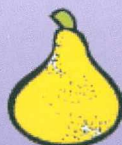
DESEMBARALHE OS NOMES E LIGUE ÀS FRUTAS!

ÃOMLI



EPAR

XABIAC



revista AVE MARIA

PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA
MARIANA DO BRASIL

A revista **AVE MARIA** foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso, durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz.

Divulgue você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da AVE MARIA a um parente, amigo, vizinho, ou a alguém que você estima? São só R\$ 20,00. O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos, etc. Você sentirá a satisfação de divulgar mensagens cristãs e marianas.

Todos os meses, você será lembrado(a) com admiração e alegria. É muito fácil e simples fazer sua assinatura: de qualquer parte do Brasil é só telefonar, grátis, para **0800-55-5021** ou **(0 -- 11) 3666-2128**.



Ave MARIA

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666-2128/3666-2129
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

Seja um
representante da
revista Ave Maria
em sua cidade.

Não perca esta oportunidade!

Entre em contato conosco pelo telefone:

0800-555-021

(ligação gratuita) no horário comercial.

IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.